



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CONSELHO SUPERIOR

**Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 21 de junho de 2011**

*Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.*

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto,

**RESOLVE:**

**Art. 1º APROVAR** o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, anexo a esta resolução.

**Art. 2º** Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**RAIMUNDO VICENTE JIMENEZ**

Presidente do Conselho Superior  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA



# **PROJETO PEDAGÓGICO: ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**Aprovado pela Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 21/06/2011**

MODALIDADE: A DISTÂNCIA

PORTO VELHO/RO

2011

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	6
<b>1.1.1 Dados da unidade proponente</b> .....	<b>6</b>
<b>1.1.2 Corpo dirigente da unidade proponente</b> .....	<b>6</b>
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....	7
<b>2 APRESENTAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>9</b>
2.1 DADOS GERAIS DO CURSO .....	9
2.2 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO .....	9
2.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO .....	9
2.4 JUSTIFICATIVA .....	10
2.5 OBJETIVOS .....	13
<b>2.5.1 Objetivo geral</b> .....	<b>13</b>
<b>2.5.2 Objetivos específicos</b> .....	<b>13</b>
2.6 PERFIL DO EGRESSO .....	14
<b>3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b> .....	<b>16</b>
3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO .....	16
3.2 MATRIZ CURRICULAR .....	17
3.3 RECURSOS DIDÁTICOS .....	18
3.4 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA .....	19
3.5 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES .....	20
3.6 FORMA DE OFERTA .....	20
3.7 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO .....	21
3.8 AVALIAÇÃO .....	21
3.9 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	24
3.10 CERTIFICAÇÃO .....	25
3.11 PREPARAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	25
3.12 PLANEJAMENTO DE ENSINO .....	26
<b>3.12.1 Planos de disciplina</b> .....	<b>26</b>
<b>3.12.2 Planos instrucionais</b> .....	<b>26</b>
<b>3.12.3 Critérios para modelagem do AVA</b> .....	<b>27</b>
<b>4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>29</b>

	4
4.1 LINHAS DE PESQUISA .....	29
4.2 DESENVOLVIMENTO DO TCC .....	31
<b>5 PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>33</b>
<b>6 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>34</b>
6.1 PROFESSORES-TUTORES.....	34
<b>6.1.1 Índices de qualificação dos professores-tutores .....</b>	<b>36</b>
6.2 TUTORES DE APOIO .....	36
<b>7 ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO .....</b>	<b>38</b>
7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	38
7.2 COLEGIADO.....	40
<b>8 SETORES DE APOIO E INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>42</b>
8.1 INFRAESTRUTURA DE EAD .....	42
<b>9 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA .....</b>	<b>45</b>
9.1 RECURSOS PARA APLICAÇÃO NUM SISTEMA DE VIDEOCONFERÊNCIA.....	45
9.2 RECURSOS PARA APLICAÇÃO NUM SISTEMA DE WEBCONFERÊNCIA .....	47
<b>10 CRONOGRAMA.....</b>	<b>50</b>
<b>11 EMBASAMENTO LEGAL.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA.....</b>	<b>55</b>
Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica .....	56
Projetos Institucionais .....	58
Psicologia da Aprendizagem.....	59
Metodologia da Pesquisa Científica.....	60
Currículo e Educação Profissional .....	61
Didática e Planejamento de Ensino.....	63
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem .....	65
Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio .....	67
Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação .....	68
Recursos Midiáticos Aplicados à Educação .....	69
Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT .....	70
Libras.....	71
Noções de Ética e Relações Interpessoais.....	72
Trabalho de Conclusão de Curso .....	73
<b>ANEXOS .....</b>	<b>74</b>

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Relação de disciplinas e a formação mínima requerida .....	35
Quadro 2: Recursos para videoconferência por <i>Campus</i> .....	43
Quadro 3: Recursos para webconferência por <i>Campus</i> .....	43
Quadro 4: Planilha orçamentária 1, para um sistema de videoconferência.....	46
Quadro 5: Planilha orçamentária 2, para um sistema de webconferência.....	48
Quadro 6: Relação de professores-tutores titulares (T) e suplentes (S) em correspondência com as disciplinas .....	75
Quadro 7: Titulação (maior) proporcional dos professores-tutores titulares.....	76
Quadro 8: Titulação (maior) proporcional dos professores-tutores suplentes.....	77
Quadro 9: Tutores de apoio .....	78

## 1 IDENTIFICAÇÃO

**Nome do curso:** Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

**Modalidade:** A distância.

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

<b>Nome:</b>	INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA				
<b>CNPJ:</b>	10.817.343/0006-01				
<b>End.:</b>	Av. Governador Jorge Teixeira, 3.500, Setor Industrial				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.821-064
<b>Fone:</b>	(69) 3212-0066	<b>Fax:</b>			
<b>E-mail:</b>	reitoria@ifro.edu.br; site: www.ifro.edu.br				

Reitor: Raimundo Vicente Jimenez

Pró-Reitora de Ensino: Mércia Gomes Bessa Coelho

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Artur de Souza Moret

Pró-Reitora de Extensão: Marilise Doege Esteves

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijon Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Jackson Bezerra Nunes

#### 1.1.1 Dados da unidade proponente

<b>Nome:</b>	PRÓ-REITORIA DE ENSINO				
<b>CNPJ:</b>	—				
<b>End.:</b>	Av. Governador Jorge Teixeira, 3.500, Setor Industrial				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.821-064
<b>Fone:</b>	(69) 3212-0066	<b>Fax:</b>			
<b>E-mail:</b>	proen@ifro.edu.br				

#### 1.1.2 Corpo dirigente da unidade proponente

<b>Dirigente Principal da Instituição de Ensino</b>					
<b>Cargo:</b>	Pró-Reitora de Ensino				
<b>Nome:</b>	Mércia Gomes Bessa Coelho				
<b>End.:</b>	Estrada da Penal, 4.525, Bloco C, Apartamento 301				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.800-000
<b>Fone:</b>	(69) 8113-5591	<b>Fax:</b>			
<b>e-Mail:</b>	mercia@ifro.edu.br				

<b>Diretoria de Desenvolvimento do Ensino</b>					
<b>Cargo</b>	Diretor de Desenvolvimento do Ensino				
<b>Nome:</b>	Sergio Francisco Loss Franzin				
<b>End.:</b>	Rua Uruguai, 2872, bairro Embratel				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.821-002
<b>Fone:</b>	(69) 9206-8299	<b>Fax:</b>			
<b>e-Mail:</b>	sergio.loss@ifro.edu.br				

<b>Diretoria de Educação a Distância</b>					
<b>Cargo</b>	Diretor de Educação a Distância				
<b>Nome:</b>	Célio Alves Tibes Júnior				
<b>End.:</b>	Av. Governador Jorge Teixeira, 3.500, Setor Industrial				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.821-064
<b>Fone:</b>	(69) 8105-3264	<b>Fax:</b>			
<b>e-Mail:</b>	celio.junior@ifro.edu.br				

## 1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo Unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste — esta, na época, possuindo 15 anos de existência.

Esta Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizagem Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época.

Marcos Históricos que envolvem o Instituto Federal de Rondônia:

- ✓ 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste através da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993;
- ✓ 1993: criação das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura através da Lei n.º 8.670, de 30/6/1993, que porém não foram implantadas;

- ✓ 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia através da Lei n.º 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- ✓ 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), através da Lei n.º 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *Campi* e de sua rede. Para o início de 2011, a configuração é esta: uma Reitoria, seis *Campi* em funcionamento (Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná, Vilhena, Colorado do Oeste, *Campus* Avançado Cacoal) e em um *Campus* Avançado em fase de implantação (Porto Velho).

## 2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

### 2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do curso:** Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

**Modalidade:** A distância

**Área de concentração:** Educação

**Habilitação:** Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica

**Carga Horária:** 640 horas

**Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso:** Programa interno de capacitação de professores, com ingresso regulado por edital interno de seleção.

**Vagas por ingresso:** 70 (uma turma)

**Turno de Funcionamento:** variável

**Campus de oferta:** Todos os *campi* do IFRO

**Prazo para integralização do Curso:** no mínimo 16 e no máximo 32 meses.

### 2.2 EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi elaborado por uma Comissão da Pró-Reitoria de Ensino, composta pelos seguintes membros:

N.º	Nome	Titulação	CH	RT
1	Célio Alves Tibes Junior	Especialista	40	DE
2	Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestra	40	DE
3	Michele Gomes Noé	Especialista	40	40h
4	Patrícia Vidigal Bendinelli	Especialista	40	40h
5	Sergio Francisco Loss Franzin	Especialista	40	DE
6	Silvana Francescon Wandroski	Mestra	40	40h

RT = Regime de Trabalho; DE = Dedicção Exclusiva

### 2.3 DADOS DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO CURSO

<b>Nome:</b>	Patrícia Vidigal Bendinelli (Coordenadora)				
<b>End.:</b>	Avenida Guaporé, 5914, Condomínio Granville Roma, Bloco B, Apartamento 104, Bairro Rio Madeira				
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>		<b>Cel.:</b>	(69) 8128-9638

<b>e-Mail:</b>	patricia.vidigal@ifro.edu.br					
<b>Nome:</b>	Michele Gomes Noé da Costa (Vice-Coordenadora)					
<b>End.:</b>	Rua São José, 8902, bairro São Francisco					
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.813-316	
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>		<b>Cel.:</b>	(69) 8417-3150	
<b>e-Mail:</b>	michele.noe@ifro.edu.br					

<b>Nome:</b>	Mércia Gomes Bessa Coelho					
<b>End.:</b>	Estrada da Penal, 4.525, Bloco C, Apartamento 301					
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.800-000	
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>		<b>Cel.:</b>	(69) 8113-5591	
<b>e-Mail:</b>	mercia@ifro.edu.br					

<b>Nome:</b>	Sergio Francisco Loss Franzin					
<b>End.:</b>	Rua Uruguai, 2872, Bairro Embratel					
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.820-884	
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>		<b>Cel.:</b>	(69) 9206-8299	
<b>e-Mail:</b>	sergio.loss@ifro.edu.br					

<b>Nome:</b>	Célio Alves Tibes Júnior					
<b>End.:</b>	Av. Governador Jorge Teixeira, 3.500, Setor Industrial					
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.821-064	
<b>Fone:</b>	(69) 8105-3264	<b>Fax:</b>				
<b>e-Mail:</b>	celio.junior@ifro.edu.br					

<b>Nome:</b>	Silvana Francescon Wandroski					
<b>End.:</b>	Rua Rio de Janeiro, 16, Residencial Itaraí Dois, bairro Aponiã					
<b>Cidade:</b>	Porto Velho	<b>UF:</b>	RO	<b>CEP:</b>	76.824-020	
<b>Fone:</b>		<b>Fax:</b>		<b>Cel.:</b>	(69) 8129-7304	
<b>e-Mail:</b>	silvana.wandroski@ifro.edu.br					

## 2.4 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Rondônia, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2009), assumiu como responsabilidade social promover educação científica, tecnológica e humanística com vistas à formação plena do profissional. Este deverá ser “[...] competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, em condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária” (p. 40). A confirmação dessa responsabilidade se dará por meio da oferta da “[...] formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentais na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento” (p. 40).

De acordo com a Política de Capacitação dos Servidores do IFRO, a Pró-Reitoria de Ensino desenvolveu um Programa de Formação Continuada que foca o aprimoramento do desempenho profissional do servidor, com vistas à melhoria da prestação dos serviços. O desenvolvimento e ampliação de competências, fundamental em qualquer área e a todos os trabalhadores, consiste numa necessidade imperiosa dentro dos Institutos Federais, por contratarem profissionais não licenciados para atuar em áreas técnicas. A formação em licenciatura não é comum para diversos campos do saber, de modo que as instituições se veem obrigadas a recrutar servidores que possuem apenas bacharelados ou cursos superiores de tecnologia para atuarem nas disciplinas técnicas. Persiste, pois, o dilema da escassez de licenciados no campo educacional. Embora as disciplinas eminentemente técnicas admitam o ingresso de não licenciados para o exercício do magistério, compete ao IFRO oferecer formação pedagógica a estes servidores, considerando-se a necessidade de conhecimentos relativos à formação geral de todo professor. O aporte didático e o enfoque pedagógico são fundamentais para uma prática docente adequada ao contexto da educação profissional, científica e tecnológica.

A própria natureza do Instituto Federal de Rondônia (focado na formação profissional, científica e tecnológica) antecipa a perspectiva da existência de muitos profissionais sem licenciatura, dadas as áreas de formação abrangidas, envolvendo campos do saber que não são contemplados por licenciatura. É o caso de informática, edificações, eletromecânica, agropecuária e diversos outros.

Uma pesquisa da Pró-Reitoria de Ensino, realizada entre outubro de 2010 e janeiro de 2011, por meio de questionários dirigidos aos *campi* e análise de currículos na Plataforma *Lattes*, constatou que 38% dos docentes do IFRO (67 servidores) não possuem licenciatura. Além disso, as consultas realizadas junto às Diretorias de Ensino dos *campi*, quanto a formação continuada, assim como as visitas técnico-pedagógicas feitas naquelas unidades de ensino comprovaram a necessidade de um curso de formação que supra a carência da licenciatura na formação dos professores.

O atual quadro de docentes é composto por profissionais de diferentes áreas e níveis de formação, com qualificação profissional específica, porém carentes de maiores embasamentos didático-pedagógicos que os subsidiem no trabalho educativo. Para que o ato docente aconteça de forma mais adequada, são necessárias, além dos conhecimentos próprios da área específica de formação e atuação, habilidades específicas que ajudem os profissionais

a estabelecer uma relação entre a sua área de formação e as teorias de ensino e aprendizagem que embasam os processos didáticos.

Não se pode negar, em compensação, o grande benefício que esses profissionais trazem para os cursos, pois enriquecem o conhecimento dos seus alunos valendo-se de suas vivências práticas no mundo e mercado de trabalho. Além disso, possuem uma formação altamente especializada no campo profissional em que os cursos se localizam e experiências prévias, como alunos, que lhes permitem criar expectativas em relação aos paradigmas que irão construir enquanto professores, para a superação de experiências negativas ou a potencialização das positivas. Ou seja, a ausência da licenciatura não invalida a formação do não licenciado; a licenciatura ou uma formação equivalente é requerida como complementaridade e não substituição. Aliás, é justamente a associação dessas duas formações (específica e pedagógica) que permitirá ao professor o enriquecimento de uma prática altamente adequada à qualidade da formação nas disciplinas profissionalizantes. Conforme Pimenta e Anastasiou (2002, p. 71),

nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos *saberes das áreas de conhecimento* (ninguém ensina o que não sabe), *dos saberes pedagógicos* (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), *dos saberes didáticos* (que tratam da articulação da teoria da Educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), *dos saberes da experiência* do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando.

O Programa de Formação Continuada para professores e técnicos administrativos educacionais, iniciado formalmente em janeiro de 2011 em alguns *campi*, contempla este projeto como uma estratégia imprescindível e inadiável para o aperfeiçoamento dos processos educacionais. Os professores necessitam, além da formação que os qualifique melhor para a docência, de resultados que lhes garantam a progressão em carreira e atendam ao princípio da verticalidade estabelecido pelo IFRO. A Especialização *lato sensu* aqui proposta, além de atender às necessidades de formação pedagógica, propiciará aos cursistas uma titulação que irá enriquecer seu currículo. Nos *campi*, irá viabilizar a oferta de cursos em que suas disciplinas requerem formação em nível de pós-graduação. É o caso dos cursos superiores principalmente, que, segundo a LDB 9.394/96, art. 66, exige dos professores a formação em nível de pós-graduação, a partir da especialização.

O curso contribuirá para o cumprimento das políticas de capacitação assumidas pelo Instituto e previstas no Decreto 5.707/2006, cujas diretrizes nacionais apontam incentivos, garantias e oferta de oportunidades de qualificação e requalificação aos servidores, conforme o artigo 3.º, especialmente em seus incisos I a IX.

O Instituto Federal de Rondônia é uma instituição que possui autonomia para a criação de seus cursos e pode instituir cursos regulares de formação, inclusive para titulares de diplomas de educação superior, por meio de cursos de especialização *lato* e *stricto sensu*. A associação de suas responsabilidades e competências estabelece a importância do investimento na formação de profissionais e viabiliza a abertura da Especialização aqui proposta, pois quase 40% dos docentes da instituição carecem de formação pedagógica. Estes e a maioria dos licenciados do IFRO não possuem experiência com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a Especialização é estratégica.

Existem servidores com formação e experiência suficiente no próprio quadro do IFRO para oferecer as disciplinas correspondentes ao curso, com as titulações exigidas pela CAPES. Por meio de horários ajustados à realidade dos *campi* e a metodologia do atendimento a distância, todo servidor interessado terá condições de participar do curso e com qualidade na aprendizagem.

## 2.5 OBJETIVOS

### 2.5.1 Objetivo geral

Preparar servidores do Instituto Federal de Rondônia em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuarem na promoção de uma educação profissional de excelência, através das esferas da docência, pesquisa, extensão e gestão.

### 2.5.2 Objetivos específicos

- a) Oferecer formação pedagógica com foco na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, prioritariamente aos professores não licenciados da instituição e, alternativamente, a professores licenciados e técnicos administrativos educacionais graduados;

- b) Aprimorar a formação docente no que se refere às metodologias do ensino e aprendizagem;
- c) Cumprir políticas de aperfeiçoamento profissional estabelecidas pelo IFRO, fundamentadas em uma educação de excelência;
- d) Ampliar o quadro de pós-graduados na Instituição, com vistas ao cumprimento das finalidades próprias do IFRO.

## 2.6 PERFIL DO EGRESSO

O profissional será formado prioritariamente para atuação nas disciplinas específicas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com exercício de docência, cujo contexto se associa com a pesquisa e a extensão. A formação inclui ainda preparação para as atividades de gestão, como coordenação e assessoramento nas áreas de sua formação. O profissional será capacitado segundo uma concepção de escolaridade verticalizada, que consiste num atendimento pedagógico que alimente a evolução dos níveis de formação dos alunos em sua carreira acadêmica. Nesse sentido, o profissional especializado, ao atender um aluno nos cursos técnicos de nível médio, por exemplo, deverá, além de trabalhar os conteúdos próprios de sua disciplina, prepará-lo para o prosseguimento dos estudos nos níveis subsequentes.

Especificamente, o egresso será capaz de: reconhecer e reformular suas práticas pedagógicas dentro das políticas da educação profissional, científica e tecnológica; fazer planejamentos de ensino com base nos projetos institucionais e nos projetos pedagógicos de curso; conduzir sua prática docente segundo os princípios da psicologia da aprendizagem do adolescente e do adulto; associar as concepções de currículo ao contexto da EPCT; desenvolver a docência a partir das modernas teorias que tratam da construção crítica do conhecimento; realizar avaliação formativa do ensino e da aprendizagem; aplicar metodologias adequadas à modalidade de ensino em que estiver autorizado a atuar, no âmbito dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação (incluindo-se engenharias, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia); aplicar com eficácia os recursos midiáticos de ensino e aprendizagem; produzir e editar objetos de formação destinados à EPCT, inclusive em ambientes virtuais; promover a educação inclusiva, no sentido de atender a todos e a cada um ao mesmo tempo, por meio de ações facilitadoras e potencializadoras da aprendizagem; preparar-se para o exercício profissional de forma ética e coerente com os pressupostos da instituição em que atuar.

Não se inclui neste perfil a preparação para atuar nas disciplinas da Base Nacional Comum do Ensino Médio, visto que se trata de áreas que exigem a formação em licenciatura.

### 3 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

#### 3.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

Os cursos do Instituto Federal de Rondônia são programados segundo o princípio de uma educação construtivista. Deverão proporcionar, portanto, experiências de formação com foco prioritário nos interesses e necessidades do cursista, que não raro se associam com os interesses e necessidades da instituição. Portanto, a formação deverá se processar por meio de procedimentos metodológicos que garantam uma formação de qualidade. Na Especialização proposta, os procedimentos deverão ser exemplares ao cursista, visto que deles deverá se apropriar para sua prática pedagógica presente e futura.

As disciplinas serão aplicadas sob os princípios da inter e transdisciplinaridade, da transversalidade, da integração e de uma projeção verticalizante. Os dois primeiros princípios são inerentes a qualquer processo educativo e correspondem à necessidade de uma formação global, aberta, em que os objetos de aprendizagem se inter-relacionam para o desenvolvimento pleno dos sujeitos e processos. Uma disciplina não se fecha em seu núcleo nem se sustenta apenas por si mesma. Ela toma para si objetos e procedimentos que, em associação, ampliam os horizontes de realização. A transversalidade aparece no processo como uma estratégia de relacionar especialmente os elementos da vida cidadã com os da vida profissional. Saúde, comportamento, ética, mundo do trabalho são alguns dos temas que emergem como sugestão para uma inserção nas mais diversas áreas disciplinares.

A integração, em EPCT, consiste numa forma de superação da dicotomia entre formação geral e formação profissional específica, ao mesmo tempo que se consolida como uma vantajosa forma de preparação de cursistas. É preciso desenvolver um curso em que ensino médio e ensino profissionalizante sejam vistos como duas instâncias interdependentes, que atravessam uma à outra constantemente, no sentido de buscar a unidade dentro da diversidade. Nesse propósito, o curso criará situações de ensino e aprendizagem para a apreensão e o uso consciente do conceito de integração, conforme a área de formação e atuação de cada um e toda a matriz curricular dos cursos contemplados. Em EPCT, associam-se a formação cidadã e a formação para o mundo do trabalho de uma forma extremamente relevante. A Especialização deverá promover ações práticas para a identificação e exercício dessa inter-relação de dimensões constituidoras da corporeidade dos cursistas.

Para preparar no sentido da verticalização, as experiências de estudos teóricos e práticos envolverão situações variadas, que contemplem as condições de avanço dos alunos, em sua área de formação, desde o ensino médio até o de pós-graduação. É preciso preparar professores que saibam orientar os seus alunos para um percurso de prazo mais longo, que não se limite à conquista da profissionalização mínima; exigem-se estudos que extrapolem o básico e prevejam o avanço em carreira. A preparação para os investimentos nas orientações de pesquisa e extensão, no contexto, são oportunidades inadiáveis para a manutenção do interesse e a sequenciação acadêmica.

### 3.2 MATRIZ CURRICULAR

A Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, integrada ao Programa de Formação Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino, possui um currículo que se organiza em três núcleos, inspirado no artigo 3.º da Resolução 2/1997 do Conselho Nacional da Educação, que trata da formação pedagógica para não licenciados:

a) NÚCLEO CONTEXTUAL, visando à compreensão do processo de ensino-aprendizagem referido à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) NÚCLEO ESTRUTURAL, abordando conteúdos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

c) NÚCLEO INTEGRADOR, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e reorganização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, por meio de projetos multidisciplinares, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Esses três núcleos, articulados, supõem uma formação que trata a educação como uma atividade vinculada à vida social e ao histórico de sua própria condição de realização. O seja, permitem que a educação seja compreendida conforme os eventos já ocorridos, as normativas de regulação, os processos em desenvolvimento e as preparações profissionais necessárias aos desafios impostos.

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>				
<b>Resolução ...../Consup/IFRO</b>				
Conforme: LDB 9.394/1996 (artigos 39, 44, 66); Res. CNE 1/2007; Res. CNE 2/1997				
Núcleos	Disciplinas	Carga Horária (Hora-Aula de 60 Minutos)		
		Teórica	Prática	Total
Núcleo Contextual	Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica	20	-	20
	Projetos Institucionais	20	20	40
	Psicologia da Aprendizagem	30	-	30
	Metodologia da Pesquisa Científica	20	10	30
	<b>Subtotal</b>	<b>90</b>	<b>30</b>	<b>120</b>
Núcleo Estrutural	Currículo e Educação Profissional	30	30	60
	Didática e Planejamento de Ensino	30	30	60
	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	30	30	60
	Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio	20	40	60
	Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação	20	40	60
	Recursos Midiáticos Aplicados à Educação	20	20	40
	Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT	20	20	40
	<b>Subtotal</b>	<b>170</b>	<b>210</b>	<b>380</b>
Núcleo Integrador	Libras	20	40	60
	Noções de Ética e Relações Interpessoais	20	20	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	-	40	40
	<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>100</b>	<b>140</b>
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>340</b>	<b>640</b>

### 3.3 RECURSOS DIDÁTICOS

A educação contemporânea exige o reconhecimento, domínio e aperfeiçoamento dos recursos pedagógicos, muitos dos quais são mídias e hipermídias já consolidadas nas práticas comuns. O curso deverá trabalhar com esses recursos, mas não como instrumentos únicos para os processos de ensino e aprendizagem. Podem ser citados os computadores em rede, aparelhos de datashow, TVs, aparelhos de som, instrumentos de observatórios e laboratórios específicos, os livros atualizados ou revisados de autores especializados, dentre tantos outros. Os cursistas serão preparados para o uso desses recursos, a fim de que os instrumentos se confirmem de fato como midiáticos e mediadores.

Haverá materiais de consulta e instrução para os alunos, em ambiente virtual e formato com extensão *pdf*. Esses materiais poderão ser produzidos pelo IFRO, especialmente pela equipe multidisciplinar do curso, ou, no caso de livros, ser tomados de outras instituições, por meio da cessão de direitos autorais. Há IFs que já se dispuseram à parceria e podem viabilizar muitos materiais, se necessário.

Os materiais didáticos são considerados em três grupos: materiais escritos, materiais audiovisuais e objetos de aprendizagem multimídia. Os materiais portadores de conteúdo poderão ser acessados na internet, ser distribuídos diretamente aos alunos pelos professores ou ser disponibilizados em bibliotecas. Os materiais acessados como fontes de pesquisa virtuais se agruparão em roteiros de pesquisa como forma de instrução específica ao aluno, com indicação de links ou endereços de acesso livre aos envolvidos com o curso, conforme os planos instrucionais por disciplina.

Sempre que necessário, os professores do curso elaborarão livros ou materiais equivalentes originais, considerando a legislação sobre direitos autorais e a natureza do uso de tais materiais. A Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino instruirá todos os processos de elaboração. É facultativo ainda, à mesma Diretoria, providenciar, com apoio dos professores, o empréstimo ou cessão de direitos autorais junto a outras instituições.

Alguns dos materiais de mídia e hipermídia já se encontram disponíveis nos *campi*, e os demais serão providenciados pela Diretoria de Educação a Distância, como os que se referem à videoconferência.

Um Guia Geral do Curso será elaborado e deixado disponível para acesso desde antes do início das primeiras disciplinas. O Guia Geral explicitará a natureza do curso, da formação a distância e dos papéis que serão assumidos por cada agente do processo. Nele constarão formas de acesso às plataformas e sites, as estratégias de atendimento, os tipos de avaliação adotados, as formas de interação com professores-tutores, tutores de apoio e colegas e outras informações que deem segurança ao aluno e à equipe multidisciplinar, diante das exigências do curso.

### 3.4 RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Mais da metade da carga horária será aplicada de forma prática, pois é justamente dela que parte a necessidade do curso e é com ela que se evidenciam, reforçam e consolidam os saberes. O aprender a fazer é uma das concepções fundamentais do curso.

A prática será trabalhada em associação com a teoria, de modo que muitas oficinas estão previstas para as disciplinas, incluindo planejamentos de ensino; criação, formatação e reformulação de instrumentos pedagógicos, como apostilas, exercícios, fichas de acompanhamento, dentre outros; e realização do exercício docente adequado às instruções oferecidas pelo curso.

O projeto prevê oficinas para a construção de instrumentos pedagógicos e experimentação prática de questões relativas aos eixos de conteúdos, no sentido de se trabalharem conflitos, relações interativas, transversalidades e intervenções pedagógicas. Os planos de ensino dos professores evidenciarão as atividades práticas a se realizarem por disciplina.

### 3.5 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

É previsto um seminário de Integração para a apresentação dos resultados da pesquisa relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso. Ele não se confunde com a atividade de defesa do TCC diante de banca examinadora; consiste numa atividade antecedente com resumos dos resultados de pesquisa.

Os professores-tutores preverão, nos seus planos de ensino, outras atividades extracurriculares, inclusive as consideradas como extensão. Pela associação entre ensino, pesquisa e extensão, o curso contextualizará melhor a formação focada na educação e ampliará os horizontes de formação dos cursistas.

### 3.6 FORMA DE OFERTA

A oferta do curso se dará na modalidade a distância, com polos presenciais em todos os *campi* do Instituto Federal de Rondônia. As avaliações sistemáticas para aferição de notas ocorrerão obrigatoriamente de forma presencial. Também serão presenciais pelo menos uma atividade educativa, com duração de 60 minutos, os seminários e outros trabalhos que, no seu planejamento de ensino, o professor julgar como necessários para um melhor processo educativo. Essas atividades, entretanto, poderão ser realizadas de forma síncrona, com a utilização de tecnologia disponível, quando a forma presencial se tornar inviável ou a forma a distância for estratégica para a disciplina em desenvolvimento. A utilização da alternativa a distância para as atividades previstas como presenciais dependerá de autorização da Coordenação do Curso, tendo em vista que a gestão da disponibilidade de recursos envolve diversas atividades e estará disponível para todos os *campi*.

### 3.7 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO

O curso utilizará uma diversidade de meios de comunicação para o atendimento aos alunos, professores e equipe administrativa, especialmente no que se refere às tutorias. Estarão disponíveis linhas telefônicas, e-mails, um sistema de videoconferência com acesso simultâneo em todos os *campi* e a plataforma Moodle, que consistirá numa das principais ferramentas de comunicação.

O Moodle é uma plataforma reconhecida internacionalmente. Trata-se de um programa livre, gratuito, de código aberto (*open source*). Oferece um ambiente com recursos de interação síncrona e assíncrona, além de ferramentas para o desenvolvimento de objetos de ensino e aprendizagem e para a gestão de todo o processo educacional. A plataforma permite uma interação contínua e simula uma transposição da realidade de uma sala de aula presencial para o sistema *online*.

O atendimento via *chat*, fórum, *quiz*, diários, lições, pesquisas, tarefas, workshops destacam-se como algumas das importantes alternativas de comunicação e atendimento ao aluno, cujos horários, assim como os de outras estratégias de atendimento, se estabelecerão antes do início do curso e em instrumento de coordenação da pós. Tais alternativas estarão apresentadas nos planos instrucionais dos professores e planejadas conforme os conteúdos e objetivos de ensino e aprendizagem de cada disciplina. Por meio desse planejamento e instrumentos, serão disponibilizados arquivos para *download*, vídeos e outros recursos facilitadores do processo educativo.

### 3.8 AVALIAÇÃO

#### a) Concepções

A avaliação ocorrerá em suas três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. Os procedimentos de diagnóstico começaram na idealização deste projeto, com o levantamento do perfil profissional dos docentes e as condições de viabilidade do curso. Deverá permanecer ao longo de todos os estudos, como forma de identificação de indicadores que subsidiem interferências para a melhoria dos processos ou suas alterações. A isso corresponde a concepção de avaliação formativa, dentro da perspectiva de uma prática que requer a reflexão como reguladora da ação. A dimensão formativa da avaliação perpassa todas as disciplinas,

atividades, eixos de estudo e sistemas de gestão, além de envolver todos os sujeitos do processo. Ela consiste numa prática construtivista que identifica e reorienta os processos. Sua dimensão envolverá a apuração de resultados de notas e frequências dos alunos e dos indicadores relativos a todo o curso.

Essa concepção formativa de avaliação leva a uma busca permanente da superação de resultados, por meio de interferências contínuas e transformadoras. Nessa concepção, todos os sujeitos envolvidos são avaliadores, mas sem perder de vista a especificidade e especialidade do IFRO no processo.

Além das avaliações rotineiras e regulares no âmbito das disciplinas, são previstas avaliações institucionais, das quais os alunos devem participar, no sentido de se avaliarem: este projeto de curso; os recursos empregados; as formas de atendimento (tutorias, contatos, coordenação, gestão organizacional); os resultados alcançados em face das condições ofertadas; o desenvolvimento do processo em face do perfil dos cursistas e dos objetivos educacionais traçados.

#### **b) Avaliação do aluno por disciplina**

Em cada disciplina, serão utilizados dois tipos de avaliação: para aferição de notas (e as consequentes medidas relativas aos seus resultados) e para acompanhamento e controle complementares do processo pedagógico. No primeiro caso, serão usados pelo menos dois instrumentos ou estratégias: uma avaliação escrita presencial, com peso de 70% sobre a pontuação final prevista, e uma avaliação a distância, com peso de 30%, para complementaridade. Ambas serão propostas conforme os requisitos estabelecidos pela Coordenação do Curso e o Regulamento da EAD do IFRO.

Para as avaliações complementares de controle do processo, no âmbito de cada disciplina, o professor-tutor deverá utilizar pelo menos um instrumento ou estratégia de avaliação, definido na modelagem do planejamento de ensino, neste projeto. As pontuações ou índices obtidos por esse instrumento não se aplicarão à nota dos alunos, mas servirão de diagnóstico para interferência no processo formativo do IFRO, especialmente em EAD e no curso aqui previsto.

Os dados de avaliação serão registrados no sistema do IFRO conforme as planilhas específicas a serem encaminhadas ao professor-tutor, num kit de instruções e subsídios para

controle do processo educativo, em que constarão também os modelos de avaliação a serem aplicados.

Para ser promovido diretamente em cada disciplina, atividade complementar e trabalho de conclusão de curso, o aluno deverá atingir no mínimo 70 pontos, numa escala de 0 a 100 pontos, bem como 75% de frequência nos encontros presenciais. Caso o aluno não atinja a nota mínima estabelecida, será submetido a exame final.

A nota por disciplina (ND) será definida por meio da soma simples das pontuações obtidas (SP), conforme os pesos correspondentes e previamente estabelecidos:  $ND = SP$ .

As notas serão registradas sempre em números inteiros. Quando houver números fracionados, ocorrerá o arredondamento para menos (no limite de 49 centésimos) ou mais (nos casos de 50 centésimos acima), chegando-se a até um inteiro.

O exame final consiste numa oportunidade de os professores e alunos reverem suas práticas e investirem novos esforços para a superação dos resultados. Envolve uma única prova, escrita e em aula presencial extra, com abordagem dos conteúdos disciplinares selecionados pelo professor-tutor. Este deverá convocar o cursista com sete dias de antecedência para o exame, por meio de instrumento que indique:

- a) Timbre da instituição;
- b) Título do instrumento: CONVOCAÇÃO PARA EXAME FINAL;
- c) Nome do curso;
- d) Nome da disciplina;
- e) Data e hora do exame;
- f) Conteúdos a serem abordados;
- g) Lista nominal dos alunos convocados;
- h) Nome e assinatura do professor.

Após o exame, será apurada uma média final (MF). Ela é calculada pela soma do resultado da multiplicação da nota por disciplina (ND) por seis com o resultado da multiplicação do exame final (EF) por quatro, seguindo-se com a divisão da mesma soma por dez, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{ND \times 6 + EF \times 4}{10}$$

Para ser considerado aprovado após exame final, o aluno deverá ter atingido no mínimo 60 pontos a partir dos resultados da fórmula acima.

### c) Avaliação institucional

A Coordenação do Curso desenvolverá e aplicará instrumentos de avaliação inter-relacionados quanto ao curso, seus agentes, instituição e comunidade. Esses instrumentos devem indicar as condições de oferta do curso, sua aceitação e a oportunidade de sugestões para a melhoria do processo. Os resultados da avaliação serão sistematizados e usados como forma de reordenação daquilo que for necessário para o alcance dos objetivos estabelecidos e a garantia do perfil profissional previsto. Compete à Coordenação fazer as sugestões de mudança ou aperfeiçoamento e subsidiar os procedimentos afins no que lhe for possível.

Exige-se uma avaliação por disciplina, a ser aplicada pela Coordenação do Curso, como forma de diagnóstico das condições de oferta do curso. Ocorrerá após a avaliação presencial aplicada ao aluno para aferição de notas.

### 3.9 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento consiste numa prática de reconhecimento e aceitação de estudos realizados pelo cursista em outra instituição de ensino e, para este caso, em nível de Especialização *lato sensu*. Ele poderá ocorrer em uma ou mais disciplinas, da seguinte forma:

- I- Parcial, quando os estudos realizados na instituição de origem não contemplarem integralmente os conteúdos e ao menos 75% da carga horária da disciplina envolvida, nesta Especialização;
- II- Total, quando os estudos relativos ao aproveitamento contemplarem toda a ementa e ao menos 75% da carga horária da disciplina correspondente, nesta Especialização.

O aproveitamento ocorrerá somente em relação a conteúdos cursados há no máximo cinco anos da data de solicitação do benefício. Admitem-se desdobramentos, de modo que os estudos de uma disciplina sejam aproveitados em duas ou mais, bem como pode ocorrer o inverso. A análise de compatibilidades entre os estudos, para aproveitamento, será feita pela Coordenação do Curso. Todo o processo envolverá:

- I- Requerimento do aluno, em cujo instrumento deverá anexar, na forma de originais e cópia: documento comprobatório da conclusão dos estudos, válido legalmente, e ementa da disciplina relacionada ao processo, ambos com assinatura do dirigente da Instituição que os expediu;

- II- Emissão de parecer pela Coordenação do Curso, se o processo for indeferido, ou de atestado de aproveitamento, se deferido;
- III- Arquivamento da cópia dos documentos apresentados pelo interessado. Cada cópia legal deverá conter um carimbo de reconhecimento da Coordenação do Curso. Os documentos originais serão devolvidos ao interessado, exceto o requerimento, em qualquer caso.

Nesse processo de análise de compatibilidade, o Coordenador do Curso solicitará do professor titular das disciplinas envolvidas a recomendação ou não recomendação para o aproveitamento de estudos.

Nos casos de aproveitamento parcial, os beneficiários serão submetidos a complementação de estudos orientada por seu professor-tutor correspondente a cada caso. Outros critérios para aproveitamento de estudos poderão se definidos pela Coordenação do Curso, se necessário.

### 3.10 CERTIFICAÇÃO

Os alunos que cumprirem todas as disciplinas (incluindo-se as atividades obrigatórias e as complementares) e trabalho de conclusão de curso, dentro dos devidos prazos e com aprovação, receberão um certificado de Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme os termos da Resolução 1/2007 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, especialmente em seu artigo 7.º.

### 3.11 PREPARAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Antes do início do curso de Especialização, a equipe multidisciplinar (composta por professores-tutores, tutores de apoio, coordenadores e pessoal administrativo) deverá participar de uma capacitação profissional para atuação em EAD, com módulo básico de 40 horas. Esse módulo inicial fará parte de uma política ampla de preparação para EAD, prevista dentro da política de formação inicial e continuada do IFRO. Serão programados módulos de estudo pela Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino, para execução permanente.

### 3.12 PLANEJAMENTO DE ENSINO

O planejamento de ensino constitui uma dimensão essencial e prioritária na prática pedagógica dos professores-orientadores. Envolve planos instrucionais a serem elaborados a partir dos planos de disciplina aqui apresentados.

#### 3.12.1 Planos de disciplina

Os planos de disciplina (em apêndice) são indicadores prévios para o planejamento completo dos professores em sua área disciplinar. Eles determinam os objetivos, conteúdos e referências imprescindíveis para a formação dos cursistas.

#### 3.12.2 Planos instrucionais

Os professores-tutores desenvolverão um plano instrucional por disciplina, envolvendo todos os eventos (aula, atividade complementar, exposição de vídeo, etc.) a se realizarem nas disciplinas que ministrarão, a partir das concepções educacionais do IFRO, dos princípios estabelecidos neste projeto, das metodologias trabalhadas na preparação para EAD e do Regulamento de Pós-Graduação do IFRO. O planejamento inclui a modelagem, que consiste na previsão e preparação de instrumentais e atividades a serem aplicados.

O plano instrucional, além de conter a previsão e detalhamento das atividades de ensino e aprendizagem, servirá de base para a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem pelo setor respectivo, na DEAD. Todos os planos instrucionais deverão ser entregues de forma antecipada ao início das disciplinas, conforme agendamento da Coordenação do Curso.

O plano instrucional por disciplina será feito no seguinte instrumento:

1 IDENTIFICAÇÃO		
1.1 Curso: Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica		
1.2 Disciplina:		1.3 Professor:
1.4 Ano/Semestre:	1.5 Carga horária:	1.6 Período:

2 PLANO INSTRUCIONAL	
UNIDADE 1 — PERÍODO: (Indicar a data de início e fim, incluindo-se horários, se preciso)	
REFERÊNCIA	DESCRIÇÃO/APONTAMENTOS
2.1 Objetivo(s)	
2.2 Conteúdos	
2.3 Referências	

2.4 Material a ser disponibilizado no AVA <sup>1</sup> /Moodle	
2.5 Tópicos de conteúdo que serão parte do roteiro de vídeo	
2.6 Tópicos que serão abordados na interação síncrona (IS)	
2.7 Atividades de acompanhamento e avaliação da aprendizagem para postar no AVA, com data de abertura e fechamento (e, se necessário, o respectivo horário)	
2.7.1 Atividades obrigatórias	Data de abertura: Data de fechamento: Descrição das atividades:
2.7.2 Atividades complementares	Data de abertura: Data de fechamento: Descrição das atividades:
<b>2 PLANO INSTRUCIONAL</b>	
<b>UNIDADE 2 — PERÍODO: (Indicar a data de início e fim, incluindo-se horários, se preciso)</b>	
	(Para o desenvolvimento do plano de outras unidades, replicar o conjunto de linhas e colunas utilizado acima.)

<b>3 CRONOGRAMA DO ALUNO</b>		
3.1 Data/ Período	3.2 Instrução	3.3 Observações

### 3.12.3 Critérios para modelagem do AVA

A Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino, com apoio do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação dos *campi*, fará, a partir do sistema de gestão de ensino e aprendizagem via Learning Management System (LMS), além da capacitação da equipe multidisciplinar, o desenvolvimento de ambientes virtuais para postagens, instruções e arquivamentos.

Os planos instrucionais para esses ambientes garantirão indicadores de qualidade. Para tanto, conterão:

- a) Postagem de um vídeo de apresentação pessoal/profissional do professor-tutor para cada disciplina, com duração de dois a quatro minutos;
- b) Apresentação de pelo menos quatro unidades de ensino e aprendizagem por disciplina;

<sup>1</sup> Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem.

- c) Disponibilização do plano de disciplina na plataforma Moodle, com opção para download;
- d) Apresentação de pelo menos três instrumentos de avaliação por disciplina: para aferição de notas (modelos de avaliação presencial e a distância) e para complementação do controle do processo;
- e) Previsão de pelo menos um Fórum de Discussão por unidade de cada disciplina, com um enunciado relativo ao assunto a ser debatido;
- f) Link do currículo do professor-tutor na Plataforma Lattes;
- g) Foto do professor-tutor;
- h) Indicação das mídias e fontes de pesquisa previstas para estudo: ao menos cinco textos em PDF e, por unidade, três links de fontes de pesquisa online e dois objetos de aprendizagem (vídeos, MP3, arquivos flash, etc.).

Os instrumentos de avaliação por disciplina simbolizam-se assim: AP = Avaliação Presencial (com 70% de equivalência da pontuação total prevista); AD = Avaliação a Distância (equivalente a 30% da pontuação total prevista); EF = Exame Final, aplicado após a aferição da nota por disciplina e se o cursista não houver atingido a pontuação mínima exigida; e AC = Avaliação Complementar, que corresponde à avaliação de controle do processo e que não possui fins de promoção ou retenção de cursistas.

Compete ao professor-tutor preencher os formulários de seu kit para indicação de informações suplementares nas páginas do Moodle, referentes à disciplina que irá ministrar.

## 4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) compreende fundamentalmente a elaboração de um projeto de pesquisa, a aplicação desta, a produção de um artigo científico a partir dos resultados obtidos e a defesa pública do artigo. No anexo 6, constam instrumentos operacionais de acompanhamento e controle.

### 4.1 LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa estabelecem um direcionamento para o trabalho do aluno e preveem um universo de investigação: a EPCT. É importante que o cursista, para o melhor preparo profissional, não apenas conheça os conceitos, históricos, paradigmas, tendências e procedimentos relativos à área educacional; deve ainda reconhecer e interferir no ambiente em que trabalha ou para o qual se prepara. Foram eleitas quatro linhas, cujos contextos orientarão as iniciativas de pesquisa dos cursistas. Os professores-orientadores serão definidos considerando também a relação de sua especialidade com a linha de pesquisa escolhida.

#### a) Políticas públicas e gestão da EPCT

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em suas três dimensões, prevê um processo de formação que relaciona ensino, pesquisa e extensão. As políticas públicas de investimento têm se direcionado para a capacitação de profissionais, reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional e instrumentação tecnológica. É preciso investigar as formas como os investimentos estão sendo administrados, identificando políticas, programas e projetos de aproveitamento dos recursos, formas de organização institucional, sistemas de parceria e outras estratégias de gestão, num contexto histórico em que se integrem o regional e o local.

#### b) Formação docente, currículo e avaliação

A escola é um permanente e inadiável espaço de transformações diversas, que se referem tanto à formação de pessoas quanto aos arranjos de gestão e instrução para carreira. A formação docente compreende o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências e a

elaboração de concepções que não podem deixar de prever currículo e avaliação. Conforme as concepções adotadas, podem mudar o currículo e a avaliação. As formas de avaliação praticadas são, inclusive, excelentes indicadores de princípios educacionais, e os arranjos adotados, ao revelarem os currículos, revelam também o perfil dos agentes escolares. Um estudo de sujeitos, processos e da conjuntura plena da escola revela-se alvissareiro nestes tempos marcados por tantos paradoxos na educação.

#### c) Aprendizagem e mediação pedagógica

Ao longo de sua história, a educação foi demarcada por uma oscilação de focos: antes, no professor, como sujeito transmissor de conhecimentos; depois, no aluno, delegando-se a ele uma autonomia excedente. A mediação pedagógica consiste na intervenção de educadores para favorecer às condições de aprendizagem, oportunizando ou potencializando-as. Ensinar e aprender são ações que pressupõem interdependência, mas não indissociabilidade ou garantia de permanência da relação. O papel do educador continua fundamental para, pela mediação pedagógica de qualidade, favorecer à autonomia, com o aporte da interdependência. Tem-se como grande desafio verificar essa relação entre ensinar e aprender, refletir a respeito e construir conhecimentos sobre o ato pedagógico em prática nas escolas brasileiras, especialmente as de EPCT.

#### d) Educação, mídias e mediações culturais

Uma das grandes críticas feitas à escola corresponde à falta de capacidade dela em atender às necessidades sociais ou ao seu atraso em relação às transformações em andamento. As mídias, mais necessariamente as hipermídias, vêm criando revoluções, especialmente no início deste novo século. O seu uso gera produtos e processos que aceleram resultados e modificam os rumos da sociedade. Elas são produtos culturais e, ao mesmo tempo, alimentadoras de culturas. Favorecem às múltiplas linguagens. Ampliam os espaços para a criatividade ou, se mal utilizadas, simplesmente provocam a generalização, o plágio, os ajustes de conveniência. Nas escolas, devem favorecer à melhoria do ensino e aprendizagem, e não se converter em parafernália. Os instrumentos de EAD são ótimos exemplos para discussão, incluindo-se o uso da informática na educação. O limite, entretanto, não se

estabelece. Entende-se como mediações culturais quaisquer processos de veiculação do pensamento, de geração de produtos e de aproveitamento desses produtos.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO DO TCC

Cada aluno deverá fazer uma pesquisa e, a partir dela, produzir um artigo científico. O desenvolvimento do projeto, sua aplicação e a elaboração e defesa do artigo comporão o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A disciplina utilizada para sua orientação revisará as normas trabalhadas na disciplina Metodologia da Pesquisa Científica e instruirá as atividades gerais a serem realizadas.

Todo cursista será orientado por um professor-tutor do curso durante as fases do TCC e cada professor poderá orientar mais de um cursista, respeitando-se uma ordem equitativa de alunos por professor. Compete ao professor-tutor, sob orientação da Coordenação do Curso e da Coordenação de TCCs dos polos, selecionar os cursistas que deseja orientar, conforme as especificidades de sua área de formação e as pesquisas que vem desenvolvendo.

O artigo (TCC) deverá ser concluído e aprovado dentro do prazo de integralização do curso, como um dos requisitos para certificação dos alunos. Exige-se a sua defesa, pelo cursista, diante de uma banca examinadora composta por três membros pertencentes ao quadro de docência da Especialização, conforme o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso na Graduação, do IFRO, ou prioritariamente de acordo com regulamento próprio estabelecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Um dos membros da banca obrigatoriamente será o orientador do TCC. A defesa ocorrerá diante de um público a ser convidado pelo aluno, por seu orientador e, supletivamente, pela Coordenação do Curso e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Cabe ao *Campus*, por meio das instruções do tutor de apoio do polo, providenciar e organizar espaços e cerimoniais para apresentação.

Admite-se, nos termos do Regulamento de TCC adotado e sob autorização da Coordenação do Curso, que profissionais externos à especialização componham as bancas examinadoras, se houver impossibilidade de provisão de professores-tutores do IFRO para cada cursista.

Caso o TCC não seja aprovado pela banca ou seja aprovado com ressalvas, o aluno terá nova oportunidade para reformulá-lo e fazer uma nova apresentação, em até três meses após a primeira defesa e dentro do prazo de integralização do curso.

Após a aprovação do TCC, a Coordenação do Curso, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, organizará um Seminário de Integração, que divulgará os resultados das pesquisas. Os trabalhos apresentados deverão ser encaminhados para publicação pelos alunos e seus respectivos orientadores. Preferentemente, os resultados serão publicados em anais do próprio Seminário ou em revista científica do IFRO, conforme as instruções, organização e deliberações da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

A forma de apresentação (com ou sem uso de recursos midiáticos), o tempo a ser disponibilizado para tal e outras instruções logísticas relativas à defesa do TCC, se não estabelecidas no Regulamento adotado, serão decididas pelos professores-orientadores, em consonância com o que for instruído pela Coordenação do Curso e a Coordenação de TCCs dos *campi*.

## 5 PÚBLICO-ALVO

O curso tem como público-alvo prioritário os professores que atuam em todos os níveis de escolaridade oferecida pelo IFRO e que não possuem licenciatura em sua formação. Caso haja vagas remanescentes, elas poderão ser destinadas também aos docentes com licenciatura, em vista da especificidade do curso (focado na EPCT), e aos técnicos administrativos educacionais com título de graduação.

O IFRO possui a natureza singular de oferecer cursos de nível médio, graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. Em se tratando de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a maioria das áreas não são contempladas por cursos de licenciatura no Brasil. Assim, são admitidos bacharéis para o exercício da docência, como condição inevitável de suprir as demandas de profissionais. Em campos tecnológicos e de engenharia, as disciplinas específicas predominam quantitativamente, e são exatamente os docentes desses campos que mais requerem a especialização proposta e outros programas de formação.

No início de 2011, segundo um levantamento feito pela Pró-Reitoria de Ensino, havia 67 professores sem licenciatura, correspondentes a 38% do quadro de docentes. Esses profissionais, em boa parte, sequer possuem experiência como educadores, especialmente na EPCT. Assim, torná-los prioritários como público-alvo do curso coloca-os na perspectiva de atender a uma necessidade urgente do IFRO.

São previstas muitas contratações para todos os *campi*, de modo a atingir aproximadamente 500 docentes até 2014. Espera-se o ingresso do seguinte quantitativo de cursistas neste Curso de Especialização, durante o período:

Ano	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
2011	70	—	70
2012	—	70	70
2013	—	—	—
2014	70	—	70
<b>Total (correspondente a 42% do ingresso de docentes previsto)</b>			<b>210</b>

Os cursistas serão selecionados conforme edital específico, elaborado pela Coordenação do Curso. O ingresso é apresentado apenas como previsão. A Pró-Reitoria de Ensino não garantirá novas edições do curso depois da primeira, caso não haja recursos (humanos, materiais e financeiros) ou a proposta se torne inviável para o IFRO.

## 6 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é composta por professores-tutores, tutores de apoio e coordenadores do curso, conforme descrição a seguir.

### 6.1 PROFESSORES-TUTORES

A equipe de professores-tutores se comporá de docentes com formação adequada para cada área disciplinar, dedicando-se preferência aos que já possuem mestrado, doutorado e/ou experiência com Educação Profissional, Científica e Tecnológica. A prevalência de níveis de pós-graduação é garantida para atender aos requisitos mínimos de titulação exigidos pela Resolução 1/2007 da Câmara Superior do Conselho Nacional de Educação. Caso haja necessidade, serão recrutados também professores voluntários e, com remuneração, professores de outras instituições, desde que o número correspondente a estes integrantes não ultrapasse 1/3 do quadro de docentes estabelecido para o curso.

O professor-tutor é o agente que irá ministrar uma ou mais disciplinas e, por força da própria natureza da modalidade de estudos, oferecer tutoria a distância e presencial, conforme o regulamento de EAD do IFRO e os planos de atendimento elaborados. É importante que o professor desempenhe também o papel de tutor de aprendizagem em função do domínio de conteúdos da área com que trabalha e do domínio de tecnologias e da modalidade de atendimento (a distância). Além disso, é uma forma de interagir mais e melhor com os cursistas. Por isso, ressalta-se a importância do curso de capacitação prévio, antes do início da Especialização, que preparará a equipe multidisciplinar para a modalidade.

O quadro a seguir apresenta os requisitos de formação por disciplina, cujos titulares estão dispostos no anexo I deste projeto. A suplência também está prevista para garantir a disponibilização de professores-tutores ao longo de todo o curso, haja vista que a Pró-Reitoria de Ensino (proponente da formação) não conta com quadro próprio completo de profissionais para a Especialização e, por tal razão, irá se submeter a eventualidades excepcionais de lotação e serviços requeridos nos *campi* e Reitoria.

Os professores-tutores titulares, quando impossibilitados de ministrar sua ou suas disciplinas, deverão solicitar, com justificativa, sua dispensa, por meio de memorando encaminhado à Coordenação do Curso. Esta deverá, em seguida, providenciar a suplência para as disciplinas correspondentes. As desistências de docentes devem contudo ser evitadas

ao máximo, especialmente no decurso das disciplinas, de modo que somente serão atendidas as solicitações não intempestivas.

**Quadro 1: Relação de disciplinas e a formação mínima requerida**

N.º	Disciplina	Formação Mínima Requerida
1	Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica	Especialização ou mestrado com enfoque pedagógico ou de gestão na educação; qualquer nível superior, mas envolvendo experiência em gestão na rede federal de EPCT
2	Projetos Institucionais	Especialização ou mestrado com enfoque pedagógico ou de gestão na educação
3	Psicologia da Aprendizagem	Especialização ou mestrado com enfoque nas ciências da saúde ou educação especial/inclusiva
4	Metodologia da Pesquisa Científica	Preferentemente Doutor em qualquer área de formação
5	Currículo e Educação Profissional	Mestrado ou especialização com enfoque pedagógico ou de gestão na educação
6	Didática e Planejamento de Ensino	Especialização ou mestrado com enfoque pedagógico.
7	Avaliação da Aprendizagem	Mestrado ou especialização com enfoque pedagógico ou de formação na EPCT
8	Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio	Especialização ou mestrado com enfoque pedagógico ou de gestão na educação
9	Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação	Especialização ou mestrado com enfoque pedagógico ou de gestão na educação
10	Recursos Midiáticos Aplicados à Educação	Especialização ou mestrado em informática ou educação a distância
11	Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT	Especialização ou mestrado em informática ou educação a distância
12	Libras	Especialização ou mestrado com enfoque nas ciências da saúde ou educação especial/inclusiva
13	Noções de Ética e Relações Interpessoais	Especialização ou mestrado em Filosofia ou Sociologia
14	Trabalho de Conclusão de Curso	Doutorado em qualquer área de formação

Os suplentes poderão assumir as disciplinas dos titulares parcial ou totalmente, bem como ambos poderão desenvolvê-las em conjunto, mas caberá sempre àquele que as assume a responsabilidade pela condução do processo e aferição de resultados. Entretanto, nos casos de substituição no decurso das disciplinas, titulares e suplentes são solidários entre si quanto a tal responsabilidade, na proporção e especificidade do que cada um executou.

Compete aos professores titulares realizar todos os planejamentos prévios e posteriores, mas nada impede que convidem os suplentes para discussões e colaborações.

Os suplentes serão convidados ao longo desta Especialização, por meio da Coordenação do Curso, respeitando-se os princípios de formação e prevalência aqui estabelecidos e com atenção à disponibilidade de profissionais nos *campi*.

Tendo em vista a previsão de 70 alunos para o curso e por ingresso, sem acumulação regular, a relação estabelecida é de aproximadamente seis a sete cursistas por professor-tutor titular ou suplente. Essa relação se alterará quando houver cursistas com repetência em

disciplinas ou trancamento de matrícula, ou ainda nos casos de estudo de aluno especial. Por acúmulo, a relação máxima permitida, neste projeto, será de 40 alunos por professor.

Na aferição da proporcionalidade professor-aluno, a quantidade de docentes titulares e a de suplentes não são cumulativas, pois para cada disciplina há apenas um responsável ativo indicador de referência para os cálculos.

### **6.1.1 Índices de qualificação dos professores-tutores**

A qualificação dos professores-tutores corresponde à titulação que estes possuem, cujas proporções estão expressas no anexo 1, associadas à relação nominal dos profissionais disponibilizados. Os índices de prevalência de formação na área do curso são bastante positivos para a Especialização. O currículo resumido dos profissionais, obtido na Plataforma Lattes, encontra-se no anexo 3.

## **6.2 TUTORES DE APOIO**

Os tutores de apoio são professores ou técnicos administrativos em educação, de nível superior, com domínio de equipamentos de hipermídia, preparação para EAD e conhecimento desse projeto de curso e do Regulamento de Pós-Graduação do IFRO. Cada *Campus*, sendo um polo de atendimento presencial e a distância, contará com um professor tutor para todos os cursistas, conforme relação no anexo 2.

O tutor de apoio será o auxiliar do professor-tutor, quanto às instruções relativas ao uso de mídias, aplicação de avaliação, fundamentos deste projeto e regulamentação do nível e da modalidade correspondente à Especialização. Especificamente, o tutor de apoio deverá:

- a) Esclarecer ao aluno sobre o uso de hardware, software e equipamentos diversos de hipermídia;
- b) Oferecer apoio logístico quanto ao desenvolvimento de atividades obrigatórias e complementares previstas como presenciais, incluindo-se o que se refere à preparação para seminários, fóruns e outros eventos;
- c) Aplicar as avaliações presenciais, inclusive exame final, ou auxiliar o professor-tutor quando for possível que este as aplique;
- d) Fornecer informações regulares à Coordenação do Curso a respeito dos acontecimentos relativos à Especialização em seu *Campus*;

- e) Dispor ao professor-tutor, para as aulas presenciais, todos os materiais que o *Campus* deverá fornecer;
- f) Prestar os esclarecimentos necessários, no âmbito de sua competência, sobre a natureza, modalidade, especialidade e desenvolvimento do curso, a cursistas, professores-tutores e outros membros da comunidade;
- g) Participar dos processos de avaliação e aperfeiçoamento do curso;
- h) Estabelecer uma ouvidoria em seu *Campus* para registro de sugestões, elogios, reclamações e denúncias, e repassar as informações à Coordenação do Curso;
- i) Atender a outras demandas apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação do Curso.

Os tutores de apoio são todos servidores do Instituto Federal de Rondônia, com tempo disponível para as atividades elencadas acima e perfil profissional adequado aos serviços. Seu currículo, obtido na Plataforma Lattes, também está adicionado no anexo 3.

## 7 ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO

O curso contará especificamente com uma Coordenação e um Colegiado; em geral, contará ainda com os órgãos de acompanhamento dos *campi*, conforme as instruções de tutoria.

### 7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso será realizada por uma comissão com formação pedagógica completa, cujos membros já se encontram indicados no capítulo 2 deste projeto. Competirá a cada um realizar atividades de acompanhamento, avaliação e instrução, assim especificadas:

#### a) Coordenador do curso

- Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, no que se refere ao cumprimento dos objetivos e ementas do curso;
- Promover a matrícula dos aprovados ao curso, com apoio dos tutores de *Campus*;
- Atender aos cursistas e professores-tutores sempre que for procurado, com presteza e esclarecimento;
- Avaliar, de forma regular, o atendimento oferecido; e de forma conclusiva, os resultados que forem alcançados no curso, incluindo-se a aferição de indicadores de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar todo o processo de formação dos cursistas, a partir de informações de professores-tutores, dos tutores de apoio e dos cursistas, e apresentar propostas de superação de problemas ou aperfeiçoamento de processos, sempre que necessário;
- Estabelecer diálogos sobre pesquisa e extensão com as Pró-Reitorias afins, para viabilizar a realização de estudos e eventos que dependam de deliberações ou que possam contar com a contribuição dessas instâncias;
- Instruir, em consonância com a Coordenação de TCCs dos *campi*, a distribuição de cursistas por professor-orientador para a realização de TCCs, bem como os procedimentos que não constem no Regulamento adotado para a prática e que não correspondam à competência dos professores-orientadores.

**b) Diretor de Educação a Distância**

- Realizar o curso de capacitação inicial em EAD, de 40 horas, para a equipe multidisciplinar, conforme previsão neste projeto;
- Instruir aos professores-tutores, na medida das necessidades, a construção dos planos instrucionais;
- Acompanhar e avaliar a aplicação e gerenciamento dos recursos e metodologias de EAD disponibilizados ao curso, como as plataformas virtuais, os instrumentos de hipermídia e a estética de apresentação;
- Oferecer suporte aos professores-tutores e tutores de *Campus*, sempre que houver necessidade, quanto ao desenvolvimento do curso;
- Orientar cursistas e equipe multidisciplinar quanto ao uso e manutenção dos recursos de EAD.

**c) Diretor de Desenvolvimento do Ensino**

- Avaliar os processos de ensino e aprendizagem e os aproveitamentos dos cursistas, no sentido de obter resultados para subsidiar propostas de aperfeiçoamento;
- Prestar esclarecimentos e instruir, quando necessário, a respeito das formas e condições de aplicação das disciplinas, em apoio ao coordenador do curso;
- Divulgar e esclarecer informações a respeito de novas regulamentações ou legislações relativas à Especialização;
- Emitir parecer a respeito de questões formais submetidas à sua avaliação ou deliberação;
- Acompanhar todo o processo de formação dos cursistas, a partir de informações de professores-tutores, dos tutores de apoio e dos cursistas, e apresentar propostas de superação de problemas ou aperfeiçoamento de processos, sempre que necessário;
- Manter a relação deste projeto com as políticas de formação do IFRO.

Todos os membros da equipe multidisciplinar possuem o papel de avaliar continuamente este projeto e suas condições de aplicação, podendo propor modificações no âmbito da Coordenação do Curso. As propostas de modificação devem ser aprovadas pela Pró-Reitoria de Ensino e, no que couber, pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-

Graduação. Qualquer proposta que implique em alteração da matriz, público-alvo, modalidade e outras características basilares do projeto deverão ser aprovadas pelo Conselho Superior para serem validadas, conforme instruções do Regulamento de Pós-Graduação.

## 7.2 COLEGIADO

O Colegiado do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composto pelo coordenador do curso (como presidente), professores-tutores, tutores de apoio e um aluno representante de cada turma em formação, eleito por seus pares. Quando houver o impedimento de participação do coordenador nas reuniões do Colegiado, seu substituto será o vice-coordenador ou, também no impedimento deste, um dos professores-tutores, indicado pelo coordenador.

O Colegiado deverá se reunir ordinariamente sempre que concluídos até 25% da carga horária do curso, por turma, após convocação do coordenador do curso. Extraordinariamente, as reuniões poderão ocorrer sempre que houver proposição do coordenador ou de maioria simples dos membros. Participarão das reuniões apenas aqueles convocados pelo coordenador, mas as reuniões não poderão ocorrer sem a maioria simples dos membros.

Todos os membros do Colegiado possuem direito a voto regular, salvo o coordenador ou o membro que estiver atuando como tal, que terá o direito a voto de desempate apenas. Compete ao Colegiado:

- a) Analisar as condições de ensino e aprendizagem no curso, incluindo-se o que se refere às metodologias e instrumentos de EAD, e propor alternativas para a melhoria ou substituição de processos;
- b) Avaliar formativamente o rendimento e frequência dos alunos no curso, e propor medidas de intervenção da Coordenação do Curso ou das Pró-Reitorias relacionadas;
- c) Julgar casos excepcionais submetidos a sua apreciação e emitir parecer conclusivo a respeito;
- d) Responder ou fazer recomendações a respeito de questões encaminhadas por órgãos da Reitoria, pelos *campi* envolvidos e, excepcionalmente, os encaminhados por cursistas e membros da equipe multidisciplinar;
- e) Prestar esclarecimentos e apresentar propostas sobre casos omissos neste projeto.

Compete à Pró-Reitoria de Ensino fazer as deliberações com base nos pareceres emitidos pelo Colegiado da Especialização.

## 8 SETORES DE APOIO E INFRAESTRUTURA

O curso irá usar os setores de apoio pedagógico e técnico-administrativo da Pró-Reitoria de Ensino, onde ficará instalada a Coordenação do Curso e o setor de matrícula dos cursistas (Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos).

O curso disporá ainda dos setores dos *campi* em que houver a tutoria de apoio, que incluem Diretoria de Ensino, Departamento de Extensão, Departamento de Pesquisa, Setor de Tecnologia da Informação, Biblioteca e Laboratórios de Informática, dentre outros. Esses setores serão articulados com a Pró-Reitoria de Ensino, a fim de se garantir o atendimento adequado ao aluno, especialmente nos momentos de atividades presenciais, pesquisas e realização de TCC.

Os cursistas poderão usufruir de toda a infraestrutura física de que desfrutaram os alunos de cursos presenciais, dentro dos limites de suas necessidades e possibilidades de atendimento dos *campi*. É fundamental que o acesso aos laboratórios e acervos bibliográficos sejam garantidos pelos *campi*.

Durante os momentos em que o cursista da Especialização estiver autorizado a usufruir dos serviços dos setores de atendimento dos *campi*, deverá atender às mesmas normas estabelecidas aos alunos dos cursos regulares, salvo se houver orientação diferenciada do diretor-geral ou diretor de ensino do *Campus* que o acompanha. Atendimento relativamente semelhante deve ser dado à equipe multidisciplinar do curso, especialmente quanto à liberação de recursos de hiperídia para a realização de aulas presenciais, reuniões, instruções ou estudos.

### 8.1 INFRAESTRUTURA DE EAD

Dentre os elementos de infraestrutura para a implantação do projeto e o atendimento à primeira turma prevista, constam:

#### **a) Ambiente e recursos para videoconferência**

Cada *Campus* deve dispor de uma sala, cujo tamanho pode ser aproximado ao de uma sala de aula regular, em que haja um sistema de videoconferência via web ou *streaming* de vídeo (distribuição de informações por pacotes de dados com utilização de protocolos de

internet). Os equipamentos do sistema compõem um kit em que constam uma TV com no mínimo 42 polegadas, um microfone, um gerenciador de videoconferência do modelo *Sony Ipela*, uma lousa digital portátil e um projetor do tipo *data show*. Esse kit deverá ser disposto para cada *campus* (polo de formação). Compreende um sistema capaz de atender a até seis localidades com conexões de protocolo IP (H.323-eSIP) ou a até dez localidades com sistema de transmissão de pacotes de informações ISDN em cascadeamento.

Havendo impossibilidade de aquisição ou disponibilidade de tais recursos, será utilizado alternativamente o sistema de webconferência. Ele requer computadores com tecnologia atualizada, *câmeras web* e um programa gerenciador do sistema. O processo envolve transmissão de dados e inter-relação de usuários. Durante os atendimentos no curso, o tutor de apoio coletará as questões, dúvidas e proposições de debates e as enviará ao professor-tutor do laboratório de onde se originam as transmissões. Essa é uma forma de promover a interação síncrona entre cursistas e professores-tutores.

A Reitoria disporá dos equipamentos e outros recursos para produção de vídeo, áudio e materiais didático-pedagógicos, além dos instrucionais. Os quadros a seguir sugerem a disponibilidade inicial necessária, a ser comprovada pelos diretores-gerais conforme a declaração em anexo:

**Quadro 2: Recursos para videoconferência por *Campus***

Item	Descrição	Unid.	Q.	V. Un. (R\$)	Total (R\$)
1	TV de 42 polegadas ou mais, em LED	Unid.	1	2.400	2.400,00
2	Uma câmera de videoconferência do modelo Sony Ipela com microfone (PCS-XG80 ou PCS-XG50)	Unid	1	15.000,00	15.000,00
3	Um data show de 2.500 <i>ansi-lumens</i>	Unid.	1	2.500,00	2.500,00
4	Uma lousa digital portátil eBAM Edge, interativa	Unid.	1	3.000,00	3.000,00
<b>Total</b>					<b>22.900,00</b>

**Quadro 3: Recursos para webconferência por *Campus***

Item	Descrição	Unid.	Q.	V. Un. (R\$)	Total (R\$)
1	Computador com processador Intel i5 ou i7, 4 gb de memória RAM no mínimo, HD de 500 gb, placa de vídeo de 256 MB, webcam de alta resolução, microfone, drive de gravação de CD/DVD, monitor LCD de 17 polegadas e sistema Windows 7	Unid.	2	2.000,00	4.000,00
2	Um data show de 2.500 <i>ansi-lumens</i>	Unid.	1	2.500,00	2.500,00
3	Uma lousa digital portátil eBAM Edge, interativa	Unid.	1	3.000,00	3.000,00
4	Conexão de banda larga com no mínimo 2 MB/S com recursos dedicados ao sistema no momento da transmissão/recepção	Unid.	1	0,00	0,00
<b>Total</b>					<b>9.500,00</b>

Não foi previsto valor financeiro para a conexão de banda larga por já se tratar de serviço disponível no IFRO, dependendo apenas de sua disponibilização ao curso, conforme as condições indicadas neste projeto.

Os *campi* prepararão o ambiente para a web ou videoconferência, levando em consideração a necessidade da melhor acomodação possível dos participantes. Recomenda-se a videoconferência em razão da maior agilidade, qualidade e alcance de resultados.

#### **b) Laboratórios de informática**

Os laboratórios de informática dos *campi* serão disponibilizados aos cursistas e equipe multidisciplinar, para postagens, navegações e tutorias a distância, nos horários estabelecidos. As navegações serão feitas pelos cursistas em grupos ou individualmente. O *Campus*, por meio do tutor de apoio, fará a previsão necessária da quantidade de computadores proporcional à de cursistas, para os horários que forem estabelecidos ou sugeridos pela Coordenação do Curso.

A Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Educação a Distância, disporá de instrumentos e software para geração de ambientes e produtos instrucionais aos cursistas e equipe multidisciplinar.

#### **c) Controle acadêmico**

O controle acadêmico ocorrerá na Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos, com apoio da Coordenação do Curso. Serão elaborados diários de classe e fichas individuais para controle dos processos, relativos a frequência, aproveitamento, certificação e outros serviços necessários. Compete à Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos dispor os diários aos professores-tutores antes do início das disciplinas, e, à Coordenação do Curso, acompanhar os registros e aferição de resultados.

Os resultados finais serão enviados pelos professores-tutores à Coordenação do Curso, que, após conferência, os encaminhará para a Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos (se os registros constarem regulares) ou os devolverá aos professores-tutores para possíveis correções ou complementações.

## 9 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

São apresentadas aqui duas previsões orçamentárias: para vídeo e para webconferência. Elas compreendem estruturas mínimas de atendimento e uma reserva extremamente econômica para a aplicação do projeto.

O pagamento de hora-aula ou de hora-atividade de professores-tutores, tutores de apoio e coordenadores do curso não está previsto, considerando que os servidores possuem a disponibilidade de tempo em sua carga horária semanal para prestar os serviços que lhes competem; caso tenham que prestá-los em tempo extraordinário, o adicional de encargos por cursos e concursos relativos aos casos deverá ser somado às planilhas orçamentárias 1 e 2. Deverá ser somado também o valor correspondente a hora-aula e encargos trabalhistas de professores eventualmente convidados que não fazem parte do quadro permanente do IFRO e que precisarem ser remunerados.

As passagens e diárias de professores-tutores correspondem a uma visita por *Campus* para a realização de aula presencial ou evento complementar, no âmbito de cada disciplina. Caso seja possível associar mais de uma disciplina por visita e professor-tutor, os custos serão reduzidos.

Não são previstos deslocamentos para aplicação de avaliações presenciais, que podem ficar a cargo dos tutores de apoio; todavia, caso haja recurso suplementar, é preferível que os docentes as apliquem, para o aumento da interação presencial com os cursistas. Aos coordenadores do curso, são previstas pelo menos três viagens por semestre, para cada *Campus*, tendo-se a Reitoria como ponto de partida e retorno.

O valor das passagens se estabeleceu no início de março de 2011, a preços médios de tarifa entre os *campi*, de onde os professores se deslocarão para os encontros presenciais. Para cada passagem prevista, há apenas um trajeto, de ida ou volta.

Existem outros custos que não foram previstos por corresponderem a disponibilidades materiais ou instrumentais ou não implicarem em consumo. Compete aos *campi*, por exemplo, providenciar a estruturação dos ambientes de aprendizagem para receber equipamentos, cursistas e os membros da equipe multidisciplinar.

### 9.1 RECURSOS PARA APLICAÇÃO NUM SISTEMA DE VIDEOCONFERÊNCIA

Tanto neste, quanto no outro sistema, a planilha foi dividida em duas partes: a de capital e a de custeio. Os recursos de capital, embora sejam previstos para outras ações do

IFRO também, aparecem neste projeto como investimento específico que precisa ser contemplado para dar a medida das provisões a serem feitas a partir do curso proposto. Assim, o valor relativamente alto deve ser considerado tendo em vista a expansão de uso dos recursos para além da Especialização, de modo a justificar ainda mais o investimento.

**Quadro 4: Planilha orçamentária 1, para um sistema de videoconferência**

	Item	Descrição	Un.	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Fonte
Capital	1	TV de 42 polegadas ou mais, em LED	Un.	7	2.400,00	16.800,00	
	2	Câmera de videoconferência do modelo Sony Ipela com microfone (PCS-XG80 ou PCS-XG50)	Un.	7	15.000,00	105.000,00	
	3	Um data show de 2.500 <i>ansi-lumens</i>	Un.	7	2.500,00	17.500,00	
	4	Uma lousa digital portátil eBAM Edge, interativa	Un.	7	3.000,00	21.000,00	
	5	Computador específico para edição de vídeos ( <i>macpro</i> )	Un.	1	16.000,00	16.000,00	
	6	Câmera filmadora full HD (do tipo HDV progressivo, 1080i, 3CMOS Exmor, SONY HVR-Z5) para estúdio de vídeo com armazenamento em disco rígido e case rígido simples	Un.	1	13.000,00	13.000,00	
	7	Mesa de som com 12 canais digitais	Un.	1	2.500,00	2.500,00	
	8	Caixa de retorno de áudio para estúdio	Un.	1	600,00	600,00	
	9	Microfone de lapela sem fios	Un.	1	2.600,00	2.600,00	
	10	Kit de iluminação para estúdio, contendo: 1 iluminador <i>set light</i> para lâmpada halógena de 1000 W; 1 tripé de iluminação <i>cine</i> 1 de 2.7 m; 1 difusor em <i>nylon</i> com armação em alumínio; 3 lâmpadas de 1000 W e 3200 K, a 110 v; 1 bolsa para transporte do kit e todos os acessórios necessários para instalação e utilização do produto	Un.	1	1.500,00	1.500,00	
<b>Subtotal 1</b>						<b>196.500,00</b>	
Custeio	Item	Descrição	Un.	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Fonte
	1	Preparação de planos instrucionais (Planejamento)	CH	280	34,02	9.525,60	
	2	Preparação de instruções para alunos, professores-tutores e tutores de apoio (Planejamento)	CH	20	34,02	680,40	
3	Conexão de banda larga com no mínimo 2 MB/S e recursos	Un.	1	0,00	0,00		

	dedicados ao sistema no momento da transmissão/ recepção					
4	Tubo de DVDs com 100	Un.	1	100,00	100,00	
5	Papel sulfite (caixa com 10 resmas de 500 folhas)	Cx.	1	100,00	100,00	
6	Recarga de <i>Toner</i> preto para impressora HP Color Jet CP 3525 OS	Un.	1	70,00	70,00	
7	Passagens de ônibus para professores-tutores	Un.	168	60,00	10.080,00	
8	Passagens de ônibus para coordenadores	Un.	36	60,00	2.160,00	
9	Diárias para professores	Un.	126	177,00	22.302,00	
10	Diárias para coordenadores	Un.	27	177,00	4.779,00	
11	Deslocamentos de professores-tutores e coordenadores	Un.	102	95,00	9.690,00	
<b>Subtotal 2</b>					<b>59.487,00</b>	
<b>TOTAL</b>					<b>255.987,00</b>	

Os recursos que aparecem com custo R\$0,00 correspondem àqueles que já se encontram disponíveis e que não envolvem gastos ou depreciação, de modo que não representam itens de investimentos financeiros para a realização do curso.

## 9.2 RECURSOS PARA APLICAÇÃO NUM SISTEMA DE WEBCONFERÊNCIA

O sistema de webconferência compreende uma planilha orçamentária mínima aproximadamente 42% mais barata que a de videoconferência. A videoconferência é bem mais adequada para a proposta do IFRO, por permitir uma visualização mais ampla e de melhor qualidade das transmissões; todavia, a webconferência é uma alternativa também eficaz e que, havendo restrição orçamentária, pode ser preferida.

Quadro 5: Planilha orçamentária 2, para um sistema de webconferência

	Item	Descrição	Um.	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Fonte
Capital	1	Computador com processador Intel i5 ou i7, 4 gb de memória RAM no mínimo, HD de 500 gb, placa de vídeo de 256 MB, webcam de alta resolução, microfone, drive de gravação de CD/DVD, monitor LCD de 17 polegadas e sistema Windows 7	Un.	7	2.000,00	14.000,00	
	2	Um data show de 2.500 <i>ansi-lumens</i>	Un.	7	2.500,00	17.500,00	
	3	Uma lousa digital portátil eBAM Edge, interativa	Un.	7	3.000,00	21.000,00	
	4	Computador específico para edição de vídeos ( <i>macpro</i> )	Un.	1	16.000,00	16.000,00	
	5	Câmera filmadora full HD (do tipo HDV progressivo, 1080i, 3CMOS Exmor, SONY HVR-Z5) para estúdio de vídeo com armazenamento em disco rígido e case rígido simples	Un.	1	13.000,00	13.000,00	
	6	Mesa de som com 12 canais digitais	Un.	1	2.500,00	2.500,00	
	7	Caixa de retorno de áudio para estúdio	Un.	1	600,00	600,00	
	8	Microfone de lapela sem fios	Un.	1	2.600,00	2.600,00	
	9	Kit de iluminação para estúdio, contendo: 1 iluminador <i>set light</i> para lâmpada halógena de 1000 W; 1 tripé de iluminação <i>cine</i> 1 de 2.7 m; 1 difusor em <i>nylon</i> com armação em alumínio; 3 lâmpadas de 1000 W e 3200 K, a 110 v; 1 bolsa para transporte do kit e todos os acessórios de instalação e utilização do produto	Un.	1	1.500,00	1.500,00	
<b>Subtotal 1</b>						<b>88.700,00</b>	

	Item	Descrição	Un.	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Fonte
Custeio	1	Preparação de planos instrucionais (Planejamento)	CH	280	34,02	9.525,60	
	2	Preparação de instruções para alunos, professores-tutores e tutores de apoio (Planejamento)	CH	20	34,02	680,40	
	3	Conexão de banda larga com no mínimo 2 MB/S com recursos dedicados ao sistema no momento da transmissão/recepção	Un.	1	0,00	0,00	
	4	Tube de DVDs com 100 unid.	Un.	1	100,00	100,00	
	5	Papel sulfite (caixa com 10 resmas de 500 folhas)	Cx.	1	100,00	100,00	
	6	Recarga de <i>Toner</i> preto para impressora HP Color Jet CP 3525 OS	Un.	1	70,00	70,00	
	7	Passagens de ônibus para professores-tutores	Un.	168	60,00	10.080,00	
	8	Passagens de ônibus para coordenadores	Un.	36	60,00	2.160,00	
	9	Diárias para professores	Un.	126	177,00	22.302,00	
	10	Diárias para coordenadores	Un.	27	177,00	4.779,00	
	11	Deslocamentos de professores-tutores e coordenadores	Un.	102	95,00	9.690,00	
<b>Subtotal 2</b>						<b>59.487,00</b>	
<b>TOTAL</b>						<b>148.187,00</b>	

## 10 CRONOGRAMA

	<b>Atividade/Referência (primeira turma)</b>	<b>Quem faz</b>	<b>Data/Período</b>
1	Apresentação do projeto para aprovação na Pró-Reitoria de Ensino	Comissão de Coordenação do Curso	Até 17/2/2011
2	Avaliação do projeto e emissão de parecer	Diretor de Desenvolvimento do Ensino e Pró-Reitora de Ensino	Até 21/2/2011
3	Reformulação do projeto e nova apresentação à Proen, se necessário	Comissão de Coordenação do Curso	Até 24/2/2011
4	Nova avaliação do projeto e emissão de parecer	Diretor de Desenvolvimento do Ensino e Pró-Reitora de Ensino	Até 25/2/2011
5	Apresentação do projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, para parecer e encaminhamento ao Colégio de Dirigentes	Pró-Reitoria de Ensino	Até 15/3/2011
6	Avaliação do projeto e emissão de parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 31/3/2011
7	Devolução do projeto para reformulação, se necessário, com as instruções de mudança	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 31/3/2011
8	Reformulação do projeto conforme as instruções da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, se necessário	Comissão de elaboração do projeto e Pró-Reitoria de Ensino	Até 11/4/2011
9	Encaminhamento do projeto reformulado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Ensino	Até 29/4/2011
10	Nova análise e parecer da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, caso tenha havido reformulação do projeto	Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 6/5/2011
11	Envio do projeto ao Consup	Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Até 13/5/2011
12	Preparação da infraestrutura para a Especialização	Diretoria de Educação a Distância	Até 20/5/2011
13	Realização do treinamento da equipe multidisciplinar	Diretoria de Educação a Distância	Até 20/5/2011
14	Preparação dos instrumentos de acompanhamento	Coordenação do Curso e a Coordenação-Geral de Registros Acadêmicos	Até 20/5/2011
15	Preparação de edital ou instrumento equivalente para a seleção de cursistas	Coordenação do Curso	Até 27/5/2011
16	Divulgação do curso	Coordenação do Curso	Até 27/5/2011
17	Seleção de cursistas	Coordenação do Curso	Até 31/5/2011
18	Elaboração de um calendário das aulas e seu encaminhamento à equipe multidisciplinar e à Diretoria de Educação a Distância, para divulgação aos cursistas	Coordenador do Curso	Até 31/5/2011
19	Início do curso	Equipe multidisciplinar e cursistas	A partir de 1/6/2011
20	Finalização regular do curso	Equipe multidisciplinar e cursistas	Até 31/8/2012
21	Término do prazo de integralização	—	Até 30/12/2012
22	Certificação regular dos cursistas	Reitor, com apoio da Diretoria de Assuntos Estudantis	Até 15/11/2013

## 11 EMBASAMENTO LEGAL

Os referenciais de embasamento legal mais importantes estão listados a seguir e representam uma garantia para a prática segura da formação escolar.

- a) Lei 10.973/2004: dispõe sobre incentivos à inovação e pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo;
- b) Lei 11.892/08: cria os Institutos Federais;
- c) Lei 9.394/96: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- d) Portaria 328/2005: dispõe sobre o Cadastro de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
- e) Regulamento da Educação a Distância no IFRO;
- f) Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação do IFRO;
- g) Resolução 1/2007 do Conselho Nacional de Educação: estabelece normas para cursos de especialização;
- h) Resolução Normativa 13/2008, do CNPq: regulamenta a atribuição de direitos sobre criações intelectuais originadas a partir dos instrumentos de fomento — auxílios e bolsas — disponibilizados pelo CNPq e a participação nos ganhos econômicos decorrentes da exploração de patente ou direito de proteção, conferidos a estas criações;
- i) Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES;

Além destas, todas as demais normativas relativas à pós-graduação *lato sensu* devem ser consideradas e respeitadas para a realização do curso dimensionado neste projeto, além de outras baixadas pelo IFRO, se houver.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394/1996**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:05 h.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.973/2004**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm)>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:02 h.

\_\_\_\_\_. **Portaria 328/2005**. Disponível em <<http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/60>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:15 h.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 1/2007**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)>. Acesso em 12 de fevereiro de 2011, às 17:00 h.

\_\_\_\_\_. **Referenciais de qualidade para educação a distância**. Brasília: MEC, agosto de 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:22 h.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento dos cursos de pós-graduação do IFRO**. Porto Velho, 2011.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento da Educação a Distância no IFRO**. Porto Velho, 2011.

\_\_\_\_\_. **Portaria CNE 1/2007**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:18 h.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.892/2008**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:04 h.

\_\_\_\_\_. **Tabela de áreas de conhecimento**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2011, às 12:21 h.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

## GLOSSÁRIO

**ARQUIVOS FLASH:** São arquivos de animação que permitem a interação de usuários.

**AVA:** Ambiente virtual de ensino e aprendizagem, disposto, por exemplo, na Plataforma Moodle, onde são inseridas, visualizadas, manipuladas e arquivadas informações, muitas com possibilidade de download. É o principal porta-texto instrucional do curso.

**CHAT:** Sistema de comunicação realizado por múltiplos usuários, simultâneos ou não no processo, mas cujos tempos de comunicação são aproximados, de forma semelhante ao que ocorre num diálogo em espaço não virtual.

**FÓRUM:** Espaço de discussão semelhante ao chat, mas com diferenças de interação e de temporalidade, visto que as questões são expostas para serem argumentadas ou contra-argumentadas numa espécie de muram, sem limite curto de tempo.

**INFORMAÇÕES ISDN:** O Integrated Services Digital Network, ou Rede Integrada de Serviços Digitais, define um serviço de integração de dados, harmonizando o fluxo de dados protocolares, voz e vídeo ao mesmo tempo, como ocorre na banda larga em redes de telefonia que dispõem também os serviços de internet.

**INTERAÇÃO SÍNCRONA:** Sistema de interação em que professores-tutores, cursistas e outros membros da equipe multidisciplinar podem se comunicar em tempo real, em atividades como debates, chats, tira-dúvidas e outras estratégias. Seu paralelo, a interação assíncrona, permite contatos em que a comunicação de um se dá em tempo diverso da recepção do outro.

**LIÇÕES:** Atividades compostas por questões objetivas, dirigidas, que os cursistas desenvolverão, mediadas por instruções dos professores-tutores. São mais adequadas ao desenvolvimento das habilidades técnicas.

**LMS:** Learning Management System, ou Sistema de Gestão da Aprendizagem. Corresponde a um conjunto de recursos e estratégias com larga aplicação em EAD, por subentender uma modelagem com elevado controle dos processos e uma intensiva atividade de instrução e *feedback* (interações responsivas).

**LOUSA DIGITAL:** Equipamento que interage com diversas mídias, como computadores e aparelhos projetos, para a exposição de imagens numa tela sensível ao toque.

**MODELAGEM EM EAD:** Definição de conceitos para a modalidade do ensino a distância, preparação do ambiente virtual de aprendizagem, planejamento dos processos e desenvolvimento de instrumentais para as atividades dos cursistas e equipe multidisciplinar.

**MOODLE:** Software gratuito que oferece as ferramentas para a construção do ambiente virtual de aprendizagem, passível de execução em qualquer computador, cujos resultados são melhores quando há processadores atualizados e boa disposição de banda na internet para o seu uso. Sua plataforma é simplificada e amigável; permite aos professores-tutores e cursistas interagirem por meio de diversas estratégias de comunicação.

**PDF:** Portable Document Format — um formato de arquivo cuja leitura independe do programa em que foi criado e que procura manter a configuração original dos dados, no

sentido de se prevenirem alterações deliberadas. Ou seja, o PDF é uma estratégia que facilita a leitura, além de promover segurança. Afinal, dados elaborados em diversos programas podem ser lidos em apenas um, com estratégias de segurança bem mais efetivas que de outros programas. O PDF, enquanto sigla, representa uma extensão de arquivos com sua natureza.

**PROTOCOLO IP:** É um mecanismo de transmissão de pacotes de dados (encapsulamento) por um sistema de roteamento, que identifica os pontos de acesso onde os dados serão descarregados ou acessados.

**QUIZ:** É um jogo de perguntas e respostas proposto pelo professor-tutor aos cursistas, sem limite prévio de quantidade de participantes.

**STREAMING:** Transmissão de informações multimídia em pacotes, possibilitando a execução de áudio e vídeo em tempo real, ou seja, durante a transferência e não apenas após a recepção completa de informações. Trata-se de uma tecnologia muito utilizada na videoconferência, por permitir um fluxo contínuo de dados prontamente executados.

**TAREFAS:** Atividades focadas em resolução de problemas a serem desenvolvidas pelos cursistas, equipe multidisciplinar e pela própria máquina dos usuários (nesse caso, no sentido de processar dados). São mais adequadas ao desenvolvimento de análises.

**WORKSHOP:** Reunião de grupos para o desenvolvimento de trabalhos de interesse comum e que requer a ampliação de debates e maior integração de sujeitos do processo. Corresponde a uma oficina.

**APÊNDICE: PLANOS DE DISCIPLINA**

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	20	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Contextual			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Relacionar a evolução histórica das políticas públicas voltadas para a educação profissional, científica e tecnológica com as demandas do contexto social em que o IFRO está inserido.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Identificar as principais políticas educacionais e tomá-las como suporte para a prática educativa; b) Definir os aspectos legais da profissão docente na educação profissional; c) Discutir a importância da consolidação do perfil profissional do docente no IFRO; d) Situar a educação inclusiva no contexto da formação profissional.					
<b>Ementa</b>					
Evolução das políticas e programas do ensino básico, técnico e tecnológico no Brasil. Linha histórica da formação de professores para a educação profissional. A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os aspectos legais da profissão docente na educação básica e tecnológica. O perfil profissional do docente no IFRO. Políticas públicas para educação inclusiva. A inclusão inclusiva nas legislações brasileiras.					
<b>Referências básicas</b>					
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia</b> : um novo modelo em educação profissional e tecnológica — concepção e diretrizes. Disponível em < <a href="http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/2_IF_Concepcao_e_Diretrizes.pdf">http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/2_IF_Concepcao_e_Diretrizes.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 10:54 h.					
_____. <b>Lei 10.172/2001</b> : Plano Nacional de Educação — decênio 2001-2010. Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:03 h.					
_____. <b>Lei 11.892/2008</b> . Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:21 h.					
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução 1/2008</b> . Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb001_08.pdf">http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/rceb001_08.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:34 h.					
_____. Subchefia de Assuntos Parlamentares. <b>Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2010</b> . Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2010/msg701-101215.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2010/msg701-101215.htm</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:19 h.					
<b>Referências complementares</b>					
BRASIL. Presidência da República. <b>Lei de diretrizes e bases da educação nacional n.º 9.394/96</b> . Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:00.					
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE 3/1998</b> : diretrizes do Ensino Médio. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:50 h.					
_____. <b>Resolução CNE/CP 3/1999</b> : diretrizes curriculares nacionais gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:40 h.					
_____. <b>Resolução CNE 4/1999</b> : diretrizes do ensino técnico de nível médio. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:53.					
_____. <b>Resolução 1/2002</b> : diretrizes dos cursos de licenciatura. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 12:02 h.					
_____. <b>Resolução 11/2002</b> : diretrizes das engenharias. Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 12:03 h.					

\_\_\_\_\_. **Resolução 1/2005:** atualização das diretrizes do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf)>. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:59 h.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE 4/2010:** diretrizes nacionais da educação básica. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6704&Itemid=</a>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6704&Itemid=)>. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:47 h.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Projetos Institucionais				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	40	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Contextual			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Tomar conhecimento dos projetos institucionais para utilizá-los nos planejamentos pedagógicos.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Correlacionar os projetos institucionais; b) Reconhecer concepções, funções e aplicações dos projetos institucionais; c) Desenvolver planejamentos a partir dos projetos pedagógicos de curso.					
<b>Ementa</b>					
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Concepções e diretrizes dos documentos institucionais. Avaliação dos planos e projetos institucionais (interna e externa).					
<b>Referências básicas</b>					
BRASIL. Ministério da Educação. <b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia</b> : um novo modelo em educação profissional e tecnológica — concepção e diretrizes. Disponível em < <a href="http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/2_IF_Concepcao_e_Diretrizes.pdf">http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/2_IF_Concepcao_e_Diretrizes.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 10:54 h.					
_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Rondônia. <b>Plano de Desenvolvimento Institucional</b> . Porto Velho: IFRO, 2009.					
_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Rondônia. <b>Projeto Pedagógico Institucional</b> . Porto Velho: IFRO, 2009.					
MURIEL, Roberta. <b>Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</b> : análise do processo de implantação. São Paulo: Summus, 2006.					
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Projeto político-pedagógico (PPP)</b> : guia prático para construção participativa. São Paulo: Érica, 2009.					
<b>Referências complementares</b>					
Projetos pedagógicos de curso do Instituto Federal de Rondônia: dos cursos técnicos de nível médio (integrados e subsequentes), licenciaturas, engenharias e cursos superiores de tecnologia.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Psicologia da Aprendizagem				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	30	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Contextual			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Discutir os conceitos da psicologia da aprendizagem conforme as faixas etárias dos alunos e as especificidades de formação.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Debater as principais teorias do desenvolvimento das pessoas, conforme suas fases: infância, adolescência, fase adulta; b) Comparar os aspectos biológicos e psicológicos que contribuem para o processo de aprendizagem na adolescência e maturidade; c) Discutir sobre a relação professor-aluno nas diversas áreas do desenvolvimento.					
<b>Ementa</b>					
Psicologia e ciência. Psicologia da educação e seu papel na formação do professor; Interdependência entre os múltiplos fatores que interferem no processo de desenvolvimento na adolescência; Transformações físicas, cognitivas, sociais e afetivas da adolescência; Principais teorias do desenvolvimento adolescente e adulto; Visão histórica e social do sujeito psíquico na vida adulta; Abordagem interdisciplinar dos aspectos biológicos e psicológicos que contribuem para o processo de aprendizagem na adolescência e maturidade; Motivação para aprender na adolescência e maturidade; Relação professor-aluno nas diversas fases de desenvolvimento.					
<b>Referências básicas</b>					
BUROCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). <b>Aprendizagem:</b> processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.					
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da aprendizagem.</b> Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 2008.					
CARRARA, Kester (Org.). <b>Introdução à psicologia da educação:</b> seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.					
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação:</b> psicologia da educação escolar. 2.ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.					
VEIGA, Ilma Passos e AMARAL, Ana L. (Orgs.). <b>Formação de professores:</b> políticas e debates. Campinas/SP: Papiurs, 2002.					
<b>Referências complementares</b>					
BIAGGIO, Ângela M. B. <b>Psicologia do desenvolvimento.</b> 15.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.					
FERRARI, A. <b>Adolescência:</b> segundo desafio. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.					
GALLATIN, J. <b>Adolescência e individualidade.</b> São Paulo: Harbra, 1986.					
KANCYPER, L. <b>Confrontação de gerações.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.					
MOREIRA, M. A. <b>Teorias de aprendizagem.</b> São Paulo: EPU, 1999.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Metodologia da Pesquisa Científica				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	30	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Contextual			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Reconhecer e aplicar procedimentos de pesquisa científica.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Identificar e compreender normas de metodologia científica aplicadas à pesquisa; b) Instrumentalizar para a elaboração de trabalhos científicos pautados nos pressupostos teóricos, nas metodologias da pesquisa científica e nas regras oficiais acadêmicas; c) Discutir e encaminhar pesquisas em educação; d) Definir a natureza e a estrutura de artigos científicos.					
<b>Ementa</b>					
Ciência: definição e classificação. Definição de metodologia, método e técnica de pesquisa. Pesquisa científica: finalidades, tipos, enfoque. Detalhamento da elaboração de um projeto de pesquisa. Orientações para realizar pesquisa científica. Comunicação sobre resultados de pesquisa: resenha, ensaio, <i>papers</i> , artigo científico. Detalhamento da elaboração de artigo científico.					
<b>Referências básicas</b>					
ABNT. <b>NBR 6022</b> : informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.					
ABNT. <b>NBR 6023</b> : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.					
ABNT. <b>NBR 10520</b> : informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.					
ABNT. <b>NBR 14724</b> : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2001. 6 p.					
AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica</b> . 10.ed., São Paulo: Hagnos, 2001.					
DOXSEY, Jaime Roy e RIZ, Joelma de. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . ESAB: Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. CDROM.					
FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b> : Explicação das normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre, 2010.					
GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas. 2009.					
MARCONI, M. A. <b>Metodologia científica</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.					
WELLER, W. e PFAFF, N. <b>Metodologias da pesquisa qualitativa em educação</b> . Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.					
<b>Referências complementares</b>					
CERVO, A. L. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall. 2002.					
CONSALTER, M. A. S. <b>Elaboração de projetos</b> : da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.					
COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. <b>Metodologia da pesquisa</b> : conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. 204p.					
DEMO, P. <b>Educar pela pesquisa</b> . 4 ed. Campinas: Autores Associados. 2000.					
PEREIRA, J.M. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b> . São Paulo: Atlas, 2007. 151p.					
SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez. 2002.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Currículo e Educação Profissional				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Discutir as concepções históricas sobre currículo no Brasil, correlacionando-as à concepção de ensino integrado.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Estabelecer a relação histórica entre a formação escolar e o mundo do trabalho; b) Analisar os indicadores de currículo no Projeto Pedagógico Institucional; c) Reconhecer os princípios balizadores de formação no IFRO, tendo em vista a formação de excelência; d) Compreender a concepção de ensino integrado; e) Elaborar e aplicar atividades inter e transdisciplinares vinculadas ao currículo da educação profissional técnica, com abordagens de ensino inovadoras e ativas.					
<b>Ementa</b>					
Concepções históricas, legais e sociológicas sobre currículos no Brasil. O Projeto Pedagógico Institucional e o currículo. As modalidades de currículo na EPCT e as noções de integração e verticalidade. As lógicas de formação, a interface entre <i>campi</i> e a identidade institucional no Instituto Federal de Rondônia. A EPCT e sua relação com o mundo e o mercado de trabalho. A aprendizagem significativa. A inter e transdisciplinaridade. A diversidade cultural e o currículo. Inclusão, integração e exclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas em face do currículo.					
<b>Referências básicas</b>					
ARROYO, M. G. As relações sociais na escola e a formação do trabalhador. In: <b>Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?</b> São Paulo: Xamã, 1999.					
GOODSON, I. F. <b>Currículo: teoria e história.</b> Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.					
MOREIRA, A. F. (Org.). <b>Currículo: políticas e práticas.</b> Campinas/SP: Papirus, 1999.					
SACRISTAN, J. G. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática.</b> Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.					
THOMA, A. da S. e KLEIN, M. <b>Currículo &amp; avaliação.</b> Santa Cruz do Sul/RS: Edunisc, 2009.					
<b>Referências complementares</b>					
BRASIL. Presidência da República. <b>Lei de diretrizes e bases da educação nacional n.º 9.394/96.</b> Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:00.					
_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE 3/1998: diretrizes do Ensino Médio.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:50 h.					
_____. <b>Resolução CNE/CP 3/1999: diretrizes curriculares nacionais gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:40 h.					
_____. <b>Resolução CNE 4/1999: diretrizes do ensino técnico de nível médio.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb04_99.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:53.					
_____. <b>Resolução 1/2002: diretrizes dos cursos de licenciatura.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 12:02 h.					
_____. <b>Resolução 11/2002: diretrizes das engenharias.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 12:03 h.					
_____. <b>Resolução 1/2005: atualização das diretrizes do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio.</b> Disponível em < <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf</a> >. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:59 h.					

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE 4/2010:** diretrizes nacionais da educação básica. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6704&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6704&Itemid=)>. Acesso em 13 de fevereiro de 2011, às 11:47 h.

DAVIES, I. **O planejamento de currículo e seus objetivos.** São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25.ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3.ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

YOUNG, M. F. D. **Conhecimento de currículo.** Lisboa/Portugal: Porto Editora, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Didática e Planejamento de Ensino				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Compreender contextualmente o processo ensino-aprendizagem na concepção verticalizada de ensino, a partir de uma visão crítica, buscando formas de intervenções para uma prática pedagógica reflexiva e coerente.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Compreender historicamente o papel da didática como ciência que instrumentaliza a prática pedagógica do professor; b) Oferecer elementos aos participantes para que possam construir um novo saber e um novo fazer didáticos, conscientes da direção política de sua prática educativa; c) Sistematizar coletivamente os conhecimentos acerca do processo de ensino e aprendizagem, visando a uma nova concepção didático-pedagógica na prática docente; d) Elaborar aulas baseadas em metodologias ativas que estimulem a compreensão, sistematização e construção de conhecimentos pelos alunos; e) Planejar disciplinas e aulas com base no perfil de egressos de cursos e com objetivos operacionais focados nos alunos.					
<b>Ementa</b>					
Evolução histórica da didática. Inter-relação entre educação, didática e sociedade. Didática e formação de professores. Barreiras pedagógicas, atitudinais e arquitetônicas. Objeto da Didática: ensino em suas diferentes dimensões. Estudo das tendências da educação brasileira. Concepção de docência: princípios teórico-metodológicos. Metodologias ativas. Diferenciação entre competências e habilidades. A reflexão na prática docente. Planejamento na educação. Relação entre os componentes do processo didático: objetivos, conteúdos, métodos, recursos, avaliação, referenciais. Planejamento em relação com o perfil do egresso.					
<b>Referências básicas</b>					
ALVES, Nilda (Org.). <b>Formação de professores: pensar e fazer</b> . 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.					
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1987.					
_____. <b>Adeus professor, adeus professor?</b> Novas exigências educacionais e profissão docente. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1998.					
FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Didática e interdisciplinaridade</b> . 3ª edição. Campinas, SP: Papirus, 1998.					
FURLANI, Lúcia M. Teixeira. <b>Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?</b> 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.					
GARCIA, Maria Manuela Alves. <b>A didática no ensino superior</b> . Campinas, SP: Papirus, 1994.					
GIL, Antônio Carlos. <b>Metodologia do ensino superior</b> . 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1997.					
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito e desafio</b> . 15ª edição. Porto Alegre, RS: Educação & Realidade, 1994.					
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . São Paulo: EPU, 1986.					
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências</b> . São Paulo: Érika, 2001.					
PERRENOUD, Philippe. <b>Construir as competências desde a escola</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.					
_____ et al. <b>As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</b> . Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.					
PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Lea ds Graças Camargos. <b>Docência no ensino superior</b> . São Paulo: Cortez, 2001. Vol. 1.					

- SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANT'ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11ª edição. Porto Alegre: Sagra, 1992.
- TURRA, Délcia Enricone et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11ª edição. Porto Alegre: Sagra, 1992.
- VIANNA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a prática docente**. São Paulo: Ática, 1990.
- Referências complementares**
- BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 19ª edição. Petrópolis, RJ: 1998.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- \_\_\_\_\_. **Rumo a uma nova didática**. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 4ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Magistério e mediocridade**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Relacionar as principais concepções de avaliação do ensino e da aprendizagem com suas implicações na construção do conhecimento e nas formas de condução de todo o processo educativo.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Identificar, compreender e praticar as três modalidades de avaliação em relação ao ensino e à aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa; b) Discutir a avaliação formativa como um processo que inclui o diagnóstico e a intervenção nos processos educativos; c) Reconhecer, desenvolver e aplicar técnicas e instrumentos de avaliação; d) Assumir a avaliação como parte integrante e instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem e) Estabelecer critérios para avaliar de forma compartilhada nas diversas áreas/disciplinas do conhecimento.					
<b>Ementa</b>					
Conceito de avaliação no ensino e na aprendizagem. Diferentes enfoques de avaliação do ensino e da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa. Os aspectos legais da avaliação no rendimento escolar. Técnicas e instrumentos de avaliação. Elaboração de itens para provas objetivas e subjetivas.					
<b>Referências básicas</b>					
HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito e desafio</b> . 33ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2003.					
_____. <b>Avaliação Mediadora</b> . 21ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2003.					
_____. <b>Avaliar para promover: as setas do caminho</b> . 6ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2004.					
MORETTO, Vasco Pedro. <b>Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas</b> . 5ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.					
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. <b>Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências</b> . São Paulo: Érika, 2001.					
PARO, Vitor Henrique. <b>Reprovação escolar: renúncia à educação</b> . São Paulo: Xamã, 2001.					
PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999.					
_____. <b>As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</b> . Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.					
RABELO, Edmar Henrique. <b>Avaliação: novos tempos, novas práticas</b> . 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.					
ROMÃO, José Eustáquio. <b>Avaliação dialógica: desafios e perspectivas</b> . 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.					
SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. <b>Compreender e transformar o ensino</b> . 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.					
SILVA, Janssen Felipe da et al (org.). <b>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo</b> . Porto Alegre: Mediação, 2003.					
SILVA, Marco Antonio da e SANTOS, Edmea. <b>Avaliação da aprendizagem em educação online</b> . São Paulo: Loyola, 2006.					
TURRA, Délcia Enricone et al. <b>Planejamento de ensino e avaliação</b> . 11ª edição. Porto Alegre: Sagra, 1992.					

**Referências complementares**

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas: Papirus, 1994.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**. São Paulo: Libertad, 1998.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação educacional e seus instrumentos: novos paradigmas**. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas, 1997.

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Traçar metodologias de ensino e aprendizagem conforme as modalidades da educação profissional técnica de nível médio.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Debater a educação profissional técnica de nível médio conforme dois enfoques: da lógica de mercado e da formação global cidadã; b) Compreender os desafios e perspectivas da educação profissional conforme o perfil dos alunos; c) Praticar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a uma educação reflexiva, dialógica e construtivista; d) Promover, na prática pedagógica, a transdisciplinaridade, compreendendo suas vantagens para os cursos.					
<b>Ementa</b>					
Princípios e legislação da Educação profissional técnica de nível médio, nas modalidades integrado, subsequente e em EJA. Educação para o trabalho e a cidadania. Competências relacionadas às demandas do mundo do trabalho. Articulação entre educação de jovens e adultos e educação profissional: desafios e perspectivas. Material didático específico para educação profissional. As metodologias de ensino e aprendizagem em face das modalidades de curso, da natureza da formação profissional e das faixas etárias dos estudantes. A transdisciplinaridade como forma de integração curricular.					
<b>Referências básicas</b>					
BUENO, Maria Sylvia Simões. <b>Políticas atuais para o Ensino Médio</b> . Campinas: Papyrus, 2000.					
CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade In.: FRIGOTTO, Gaudêncio et al. (orgs.) <b>Ensino Médio integrado: concepções e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.					
FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. <b>A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico</b> . Brasília: INEP, 2006.					
FRIGOTTO, G. <b>Ensino Médio Integrado: concepção e contradições</b> . São Paulo: Cortez, 2005.					
GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta</b> . São Paulo: Cortez, 2006.					
LEAL, Leila. Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil: um balanço das conquistas e reivindicações. In: <b>Revista poli: saúde, educação, trabalho</b> . Ano III, n.º 15. Disponível em < <a href="http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R17.pdf">http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/EdicoesRevistaPoli/R17.pdf</a> >. Acesso em 14/2/2011, às 17:17h.					
<b>Referências complementares</b>					
CHARLOT, B. <b>Da relação com o saber</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.					
CIAVATTA, M. <b>A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade</b> . São Paulo, Vozes, 2005.					
KOSIK, Karel. <b>Dialética do concreto</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.					
OLIVEIRA, Ramon de. <b>Agências multilaterais e a educação profissional brasileira</b> . Campinas: Alínea, 2005.					
MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2000.					
SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b> . Rio de Janeiro: Cortez, 2000					
FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. <b>A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino médio técnico</b> . Brasília: INEP, 2006.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Traçar metodologias de ensino e aprendizagem conforme as modalidades da educação no nível da graduação.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Analisar as orientações curriculares e legislações relacionadas ao ensino no nível da graduação e utilizá-las na elaboração de práticas que desenvolvam competências necessárias a este segmento de ensino; b) Compreender o significado da profissão docente e os pressupostos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que a subsidiam; c) Desenvolver competências para o exercício da docência no Ensino Superior; d) Praticar metodologias de ensino e aprendizagem adequadas a cada modalidade de graduação oferecida no IFRO, conforme as áreas de atuação docente do cursista.					
<b>Ementa</b>					
A história da profissão docente do Ensino Superior no Brasil. Políticas públicas e suas repercussões na formação de profissionais para a educação no ensino superior. Formação do docente universitário. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dimensões do processo didático e a prática pedagógica. Tendências educacionais contemporâneas. A atuação docente nos cursos de Licenciatura, Engenharia e Cursos Superiores de Tecnologia.					
<b>Referências básicas</b>					
GARCIA, Maria Manuela Alves. <b>A didática no ensino superior</b> . Campinas, SP: Papirus, 1994.					
GIL, A. C. <b>Metodologia do ensino superior</b> . São Paulo: Atlas, 2005.					
MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</b> . 8.ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.					
MOURA, T. M. de M. <b>Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente</b> . Maceió: Edufal, 2009.					
PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.): <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo: Cortez, 1999.					
____ & ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. <b>Docência no ensino superior</b> . São Paulo: Cortez, 2011. V. 1.					
SCHON, D. <b>Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem</b> . Artmed: Porto Alegre, 2000.					
VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. <b>A formação do professor do ensino superior</b> . 2ª ed. Atual. São Paulo: Pioneira, 2000.					
<b>Referências complementares</b>					
MINAYO, M. C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . 3.ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995.					
MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . Trad: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2.ed., São Paulo: Cortez, 2000.					
PERRENOUD, P. <b>Construir as competências desde a escola</b> . Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.					
____ et al. <b>As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Recursos Midiáticos Aplicados à Educação				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	40	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Reconhecer, construir e utilizar recursos midiáticos como instrumentos pedagógicos viabilizadores do ensino e da aprendizagem nas diversas modalidades de formação.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Discutir o uso de recursos midiáticos na educação ao longo dos tempos, com foco nas novas tecnologias; b) Utilizar recursos midiáticos para elaborar atividades de planejamento de ensino e para aplicação do ensino e da aprendizagem; c) Discutir a respeito dos princípios éticos e a utilização dos recursos multimídias; d) Identificar, desenvolver e manipular recursos midiáticos aplicados à educação.					
<b>Ementa</b>					
Tecnologia e educação: histórico e perspectivas. As novas tecnologias em face das diretrizes e políticas de educação. Educação, mídias e mediações culturais. Recursos multimídias e suas diversas possibilidades como recursos educacionais. Os princípios éticos e a utilização dos recursos multimídias. Construção de blogs e outros ambientes de produção e leitura de textos verbais e não verbais. Comunicação <i>online</i> . Instrumentos de teleconferência. Instrumentos de tutoria a distância.					
<b>Referências básicas</b>					
BORTOLINI, Armando e SOUZA, Valdemarina B. <b>Mediação tecnológica: construindo e inovando</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.					
COSTA, Cristina. <b>Educação, imagem e mídias</b> . São Paulo, Cortez: 2005.					
FERRETTI, Celso João (Org.). <b>Novas tecnologias, trabalho e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1994.					
MAGDALENA, Beatriz Corso. <b>Internet em sala de aula: com a palavra, os professores</b> . Porto Alegre, Artmed: 2003.					
SETTON, M. da G. J. <b>Mídia e educação</b> . São Paulo: Contexto, 2010.					
<b>Referências complementares</b>					
COSTA, Marisa Vorraber. <b>A educação na cultura da mídia e do consumo</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.					
FIGUEIREDO, Luciano R. História e Informática: o uso do computador. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). <b>Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.					
NEGROPONTE, Nicholas. Reinventando a educação: qualificar de forma contínua as pessoas para os desafios e potencialidades da Sociedade Digital Global. In: NEVES, R. <b>O novo mundo digital: você já está nele — oportunidades, ameaças e as mudanças que estamos vivendo</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.					
NEVES, Ricardo. Crônicas do século XXI: um choque para cair na real. In: NEVES, R. <b>O novo mundo digital: você já está nele — oportunidades, ameaças e as mudanças que estamos vivendo</b> . Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.					
SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). <b>Tecnologias na Educação e formação de Professores</b> . Brasília: Plano, 2003.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	40	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Estrutural			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Produzir e manipular objetos potencializadores de ensino e aprendizagem para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Identificar ou criar produtos e projetos de manipulação de objetos; b) Utilizar ferramentas para construção de objetos de aprendizagem adequados à disciplina com que o cursista trabalha; c) Empregar programas para manipulação e edição de objetos.					
<b>Ementa</b>					
Fundamentos do <i>design</i> instrucional. Introdução às ferramentas para construção de objetos de ensino e de aprendizagem. Planejamento e técnicas de roteiros e <i>storyboards</i> . Técnicas de montagem de objetos de multimídia. Utilização de programas para manipulação e edição de objetos. Laboratório prático de produção de objetos.					
<b>Referências básicas</b>					
BERTOMEU, J. V. C. <b>Criação visual e multimídia</b> . [S. l.]: Cengage, 2009.					
COSTA, D. G. <b>Comunicações multimídia na internet</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2007.					
FILATRO, Andrea. <b>Design instrucional contextualizado</b> . São Paulo: Senac, 2010.					
MENEZES, E. da C. P. D. <b>Informática e educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades</b> . Santa Maria/RS: UFSM, 2006.					
TAJRA, T. F. <b>Informática na educação</b> . São Paulo: Érica, 2008.					
<b>Referências complementares</b>					
ALMEIDA, F. J. <b>Educação e Informática: questões da nossa época</b> . São Paulo: Cortez, 2005.					
DANCYGER, K. <b>Técnicas de edição para cinema e vídeo</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2007.					
FRANCO, S. R. K. <b>Informática na educação: estudos interdisciplinares</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2004.					
KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias: novo ritmo da informação</b> . São Paulo: Papirus, 2007.					
MEDEIROS, F. A. <b>Adobe Premiere Pro. 1.5: edição de vídeo</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Libras				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	60	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Integrador			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Desenvolver noções de utilização da Língua brasileira de sinais.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Reconhecer o histórico, tipologias, causas e implicações da surdez ou deficiência auditiva no contexto sociocultural; b) Compreender a Libras como sendo a segunda língua oficial brasileira e como instrumento efetivo de comunicação das pessoas com surdez ou dificuldades auditivas; c) Debater alternativas de ensino e aprendizagem junto a pessoas com surdez ou dificuldades auditivas; d) Aplicar a Libras na contextualização da formação profissional.					
<b>Ementa</b>					
A perspectiva histórico-cultural e a educação da pessoa com necessidades educacionais específicas. Tipos de necessidades específicas. Surdez e deficiência auditiva parcial. Causas de surdez ou deficiência auditiva. Aspectos culturais, históricos, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. A Libras como alternativa funcional e legal. Problemas teóricos e práticos da tradução em Libras. Reconhecimento e domínio do alfabeto Libras. Vocabulário em língua brasileira de sinais. A mediação do conhecimento através de intérpretes da Libras. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino, por meio da Língua brasileira de sinais, conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adulta.					
<b>Referências básicas</b>					
FALCÃO, Luiz Albérico. <b>Surdez, cognição visual e libras</b> . [S. l.]: Luiz Albérico, 2010.					
GESSER, Audrei. <b>Libras: que língua é essa?</b> [S. l.]: Parábola, 2009.					
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. <b>Intérprete de Libras</b> . [S. l.]: Mediação, 2009.					
<b>Referências complementares</b>					
BENGALA Legal. <b>Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e protocolo facultativo à convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência</b> . Disponível em <a href="http://www.bengalalegal.com/convencao.php">http://www.bengalalegal.com/convencao.php</a> . Acesso em 18 de agosto de 2009.					
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <b>Educação especial — caderno de estudos</b> . Brasília: MEC, 1998. (Série Atualidades Pedagógicas).BRASIL. Presidência da República. Planalto. <b>Decreto 3.298</b> . Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm</a> . Acesso em 23 de agosto de 2009.					
_____. Planalto. <b>Decreto 5.626</b> . Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a> . Acesso em 23 de agosto de 2009.					
COUTINHO, Denise. <b>Libras e língua portuguesa</b> . [S. l.]: Denise Coutinho, 2009. Vol. 1.					
_____. <b>Libras e língua portuguesa</b> . [S. l.]: Denise Coutinho, 2009. Vol. 2					
SASSAKI, Romeu Kazumi. <b>O censo de pessoas com deficiência na era da inclusão</b> . Disponível no site Rede Saci, <a href="http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi&amp;parametro=5269">http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi&amp;parametro=5269</a> . Ac. 23/8/2009.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Noções de Ética e Relações Interpessoais				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	40	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Integrador			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Embasar a prática educativa em valores de natureza ética para promover a formação e transformação dos alunos					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Compreender moral e ética e desenvolver uma noção de comprometimento, responsabilidade e respeito nas inter-relações; b) Demonstrar exemplos de aplicação do Código de Ética do servidor federal, correlata à de outros códigos; c) Demonstrar como a ética e a dialógica permeiam as inter-relações de sala de aula e aplicá-las com conveniência; d) Discutir a ética como uma das dimensões que integram o perfil da ação docente; d) Discutir as inteligências interpessoal, intrapessoal e emocional, bem como desenvolver atividades para provocá-las e aperfeiçoá-las.					
<b>Ementa</b>					
Moral e Ética. Código de Ética do servidor federal. Visão sistêmica das inter-relações. Concepções sobre o processo inter-relacional em sala de aula e ambientes do mundo do trabalho. Múltiplas inteligências. Competências inter e intrapessoais: redes de conexões. Administração de conflitos. A dialógica em sala de aula.					
<b>Referências básicas</b>					
BRASIL. Presidência da República. <b>Decreto 1.171/1994.</b> Disponível em < <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm</a> >. Acesso em 15 de fevereiro de 2011, às 10:56 h.					
CAETANO, A. P. e SILVA, M. de L. Ética profissional e formação de professores. In: <b>Revista Sísifo</b> . N.º 8, jan/abril de 2009. Disponível em < <a href="http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Caetano&amp;Silva(4).pdf">http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Caetano&amp;Silva(4).pdf</a> >. Acesso em 15 de fevereiro de 2011, às 10:42 h.					
RIOS, Terezinha Azeredo. <b>Ética e competência</b> . 7ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.					
SOUSA, A. B. R. <b>Ética e cidadania na educação</b> . São Paulo: Paulus, 2010.					
SUNG, Jung. <b>Conversando sobre ética e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2003.					
<b>Referências complementares</b>					
AMORIM NETO, R. do C. <b>Ética e moral na educação</b> . São Paulo: Wak, 2009.					
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: <b>Temas Transversais</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997.					
FOUCAULT, Michel. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão</b> . Tradução de Raquel Ramallete. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.					
MOSCOVICI, F. <b>Desenvolvimento Interpessoal</b> . 10.ed., Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2001.					
SOTO, E. <b>Comportamento organizacional: o impacto das emoções</b> . São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.					

PLANO DE DISCIPLINA					
<b>Curso</b>	Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica				
<b>Disciplina</b>	Trabalho de Conclusão de Curso				
<b>CH Semanal</b>	—	<b>CH Total</b>	40	<b>Código</b>	
<b>Núcleo de Formação</b>	Integrador			<b>Período</b>	
<b>Objetivo geral</b>					
Orientar a produção e publicação de artigos científicos a partir de pesquisas em educação.					
<b>Objetivos específicos</b>					
a) Compreender e aplicar os princípios relativos à pesquisa em educação, envolvendo temas atualizados, para uma contextualização da escola; b) Desenvolver artigo científico a partir de projeto de pesquisa orientado na disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica; c) Apresentar, defender e publicar artigo científico desenvolvido, com temática de educação.					
<b>Ementa</b>					
Pesquisa em educação. O artigo científico. Temas em evidência. Procedimentos de pesquisa. Sistematização de resultados. Seminário de apresentação e integração. Defesa de TCC. Veículos para publicação de artigos. Procedimentos para publicação.					
<b>Referências básicas</b>					
FURASTÉ, P. A. <b>Normas técnicas para o trabalho científico</b> : Explicitação das normas da ABNT. 15 ed. Porto Alegre, 2010.					
PINHEIRO, D.; GULLO, J. <b>Trabalho de Conclusão de Curso</b> : TCC. São Paulo: Atlas, 2009. 120p.					
PINHEIRO, J. M. dos S. <b>Da iniciação científica ao TCC</b> . São Paulo: Ciência Moderna, 2010.					
SOUZA, A.C.; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. <b>TCC: métodos e técnicas</b> . São Paulo: Visual Books, 2007.					
<b>Referências complementares</b>					
CONSALTER, M. A. S. <b>Elaboração de projetos</b> : da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.					
COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. <b>Metodologia da pesquisa</b> : conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.					
GAIO, R. <b>Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento</b> . Petrópolis: Vozes, 2008.					
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed. São Paulo: Atlas. 2009.					
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.					

## **ANEXOS**

## ANEXO 1: QUADRO DE PROFESSORES-TUTORES

É previsto, além de um professor-tutor titular, um suplente por disciplina, aqui elencado também como indicador de possibilidades. Todavia, toda a documentação anexada correspondente apenas aos titulares. Se houver substituição, a documentação correspondente será substituída e o projeto será ajustado conforme a necessidade.

**Quadro 6: Relação de professores-tutores titulares (T) e suplentes (S) em correspondência com as disciplinas**

N.º	Disciplina	Professores-Tutores	Formação	CH	RT
1	Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica	T) Raimundo Vicente Jimenez	Mestre em Letras	40	TI
		S) Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas; Especialista em Capacitação Docente e em Psicopedagogia	40	TI
2	Projetos Institucionais	T) Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas; Especialista em Capacitação Docente e em Psicopedagogia	40	TI
		S) Uberlando Tiburtino Leite	Doutor em Fitotecnia	40	TI
3	Psicologia da Aprendizagem	T) Silvana Francescon Wandroski	Especialista em Educação Especial — DM e em Metodologia do Ensino Superior; Mestra em Ciências da Saúde	40	TI
		S) Gisele Renata de Castro	Especialista em Educação Especial	40	TI
4	Metodologia da Pesquisa Científica	T) Artur de Souza Moret	Doutor em Planejamento Energético	40	TI
		S) Sergio Nunes de Jesus	Doutor em Educação	40	DE
5	Currículo e Educação Profissional	T) Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos	Mestra em Fitotecnia; Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior	40	TI
		S) Uberlando Tiburtino Leite	Doutor em Fitotecnia		
6	Didática e Planejamento de Ensino	T) Patrícia Vidigal Bendinelli	Especialista em Gestão Escolar	40	40h
		S) Osvino Schmidt	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	40	TI
7	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	T) Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas; Especialista em Capacitação Docente e em Psicopedagogia	40	TI
		S) Patrícia Vidigal Bendinelli	Especialista em Gestão Escolar	40	40h

N.º	Disciplina	Professores-Tutores	Formação	CH	RT
8	Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio	T) Sergio Francisco Loss Franzin	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; Mestrando em Letras	40	TI
		S) Mércia Gomes Bessa Coelho	Mestra em Engenharia de Produção e Sistemas; Especialista em Capacitação Docente e em Psicopedagogia	40	TI
9	Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação	T) Sergio Francisco Loss Franzin	Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; Mestrando em Letras	40	TI
		S) Sergio Nunes de Jesus	Mestre em Letras; Doutor em Educação	40	40h
10	Recursos Midiáticos Aplicados à Educação	T) Celio Alves Tibes Junior	Especialista em EAD; Doutorando em Direito.	40	TI
		S) Rafael Pitwak Machado Silva	Especialista em Sistemas para Internet e em Educação Superior	40	DE
11	Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT	T) Celio Alves Tibes Junior	Especialista em EAD; Doutorando em Direito.	40	TI
		S) Rafael Pitwak Machado Silva	Especialista em Sistemas para Internet e em Educação Superior	40	DE
12	Libras	T) Silvana Francescon Wandroski	Especialista em Educação Especial — DM e em Metodologia do Ensino Superior; Mestra em Ciências da Saúde	40	TI
		S) Gisele Renata de Castro	Especialista em Educação Especial	40	
13	Noções de Ética e Relações Interpessoais	T) Marilise Doege Esteves	Especialista em Semiótica da Cultura; Especialista em Linguística	40	TI
		S) Edailson Alcântara Corrêa	Mestre em Ciências da Saúde	40	DE
14	Trabalho de Conclusão de Curso	T) Sergio Nunes de Jesus	Mestre em Letras; Doutor em Educação	40	DE
		S) Jaqueline Aida Ferrete	Mestra em Geografia; Doutora em Geografia	40	DE

Legenda: RT = Regime de Trabalho; TI = Tempo Integral; DE = Dedicção Exclusiva

**Quadro 7: Titulação (maior) proporcional dos professores-tutores titulares**

Titulação	Qtde.	% do total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Qtde.	% do total	Qtde.	% do total
Especialização	1	10	1	10		
Mestrado	3	30	3	30		
Mestrado Incompleto	1	10	1	10		
Doutorado	3	30	3	30		
Doutorado Incompleto	2	20	2	20		
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>		

**Quadro 8: Titulação (maior) proporcional dos professores-tutores suplentes**

Titulação	Qtde.	% do total	Na área do curso		Em outras áreas	
			Qtde.	% do total	Qtde.	% do total
Especialização	3	33,33	3	33,33		
Mestrado	2	22,22	2	22,22		
Mestrado Incompleto	0	0	0	0		
Doutorado	4	44,44	4	44,44		
Doutorado Incompleto	0	0	0	0		
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>100</b>		

## ANEXO 2: QUADRO DE TUTORES

**Quadro 9: Tutores de apoio**

<i>Campus</i>	<b>Tutor de Apoio</b>	<b>Formação</b>	<b>CH</b>	<b>RT</b>
Porto Velho	Sabrina Maria Rodrigues Feliciano da Silva	Especialista em Informática; MBA em gestão empresarial	40	DE
Ariquemes	Heleno Soares de Oliveira	Bacharel em Engenharia de Materiais	40	DE
Ji-Paraná	Jones Fernando Giacon	Especialização em Sistemas da Computação	40	DE
Avançado Cacoal	Ilma Rodrigues de Souza Fausto	Graduada em Sistemas de Informação, Especialista em Metodologia do Ensino Superior	40	DE
Vilhena	Cláudia Aparecida Prates	Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior	40	DE
Colorado do Oeste	Antonio Ferreira Neto	Especialista em Educação Matemática	40	DE

### **ANEXO 3: CURRÍCULO DOS PROFESSORES-TUTORES TITULARES**

## **ANEXO 4: CURRÍCULO DOS TUTORES DE APOIO**

## **ANEXO 5: CURRÍCULO DA EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

## **ANEXO 6: INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE**

**ANEXO 6A: TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-TUTOR**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-TUTOR**

Eu, \_\_\_\_\_, selecionad\_ para a função de professor-tutor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFRO, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático, postar conteúdos e atividades em páginas da internet, ministrar aulas e oferecer tutoria aos alunos do curso, de forma presencial e a distância, com carga horária de \_\_\_\_\_ horas, na disciplina \_\_\_\_\_

Porto Velho \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR-TUTOR

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**ANEXO 6B: TERMO DE COMPROMISSO DO CURSISTA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**TERMO DE COMPROMISSO DO CURSISTA**

Eu, \_\_\_\_\_, cursista da Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecida pelo IFRO, assumo o compromisso de elaborar e apresentar, de forma escrita e oral (com defesa diante de banca examinadora), um trabalho de conclusão de curso, conforme as exigências de prazo, normas de metodologia científica, originalidade, gênero textual definido, contribuição técnico-científica e social, padrões de qualidade estabelecidos no curso e instruções do professor orientador eleito.

Porto Velho \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO CURSISTA

**ANEXO 6C: TERMOS DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC**

Eu, \_\_\_\_\_, selecionad\_ para a função de professor-tutor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFRO, aceito orientar a realização do trabalho de conclusão de curso (e a respectiva pesquisa) dos cursistas abaixo relacionados:

Cursista	Título do Trabalho (TCC)

Porto Velho, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

**ANEXO 6D: DECLARAÇÕES DE ACEITE DOS DIRETORES-GERAIS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**DECLARAÇÃO DE ACEITE E ADEQUAÇÃO ESTRUTURAL**

Eu, \_\_\_\_\_, diretor-geral do *Campus* \_\_\_\_\_, declaro que estou de acordo com a aplicação do Projeto de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica neste *Campus* enquanto polo de formação, e que ele possui a infraestrutura básica requerida, a ser suplementada conforme previsão orçamentária do mesmo projeto.

Porto Velho \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

ASSINATURA DO DIRETOR-GERAL

*CAMPUS ...*

## **ANEXO 6E: TERMOS DE COMPROMISSO DOS TUTORES DE APOIO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PROFESSOR-TUTOR**

Eu, \_\_\_\_\_, selecionad\_ para a função de professor-tutor do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a ser oferecido pelo IFRO, assumo o compromisso de planejar aulas, preparar material didático, postar conteúdos e atividades em páginas da internet, ministrar aulas e oferecer tutoria aos alunos do curso, de forma presencial e a distância, com carga horária de \_\_\_\_\_ horas, na disciplina \_\_\_\_\_

Porto Velho \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR-TUTOR

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO

## **ANEXO 6F: INSTRUMENTOS GERAIS DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

IDENTIFICAÇÃO			
Orientador			
Cursista			
Título do Trabalho			
	Item	Pontuação	
		Prevista	Obtida
1	Relevância científica da pesquisa e sua relação com a prática educativa em sala de aula ou ambiente congênere	10	
2	Delimitação do tema, formulação do problema, objetivos e justificativa	10	
3	Fundamentação teórica	10	
4	Metodologia empregada	10	
5	Discussão sobre os resultados da pesquisa	20	
6	Conclusão	10	
7	Originalidade, criatividade e atendimento à norma-padrão da Língua Portuguesa	10	
8	Formatação (estética e atendimento às normas da ABNT)	5	
9	Referenciais	5	
10	Coessão e coerência	10	
<b>Total</b>		<b>100</b>	

Parecer final:
Observações:

Assinatura da Comissão Avaliadora:		
Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**DECLARAÇÃO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO<sup>2</sup>**

Eu, \_\_\_\_\_, professor-tutor, declaro desistir da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do cursista \_\_\_\_\_, matriculado no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desta Instituição. Os motivos da desistência são os seguintes:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Porto Velho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

<sup>2</sup> A desistência não poderá ocorrer após quatro meses de início da orientação. Havendo desistência, competirá à Coordenação do Curso recomendar e instituir outro orientador para o mesmo aluno, em tempo hábil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Prezado Colaborador

Estamos convidando-o a participar de uma pesquisa vinculada ao Curso de Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Rondônia. Gostaríamos que participasse como sujeito colaborador, por sua livre vontade. Favor atentar-se aos seguintes esclarecimentos:

- 1) Título do projeto: \_\_\_\_\_
- 2) Pesquisador responsável: \_\_\_\_\_
- 3) Professor orientador: \_\_\_\_\_
- 4) Telefone para contato com a equipe da pesquisa: \_\_\_\_\_
- 5) Esclarecimentos sobre o projeto;
- 6) Benefícios da pesquisa e outras informações.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito colaborador. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa e os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou multa.

ASSINATURA, POR EXTENSO, DO COLABORADOR

Testemunhas do esclarecimento e aceite (sem vínculo com a equipe):

Testemunha 1 — CPF ...	Testemunha 2 — CPF ...
------------------------	------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

Pelo presente instrumento particular, de um lado (Nome completo e por extenso do autor), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), CPF (...), Carteira de Identidade n.º (...), residente e domiciliado à rua (...), na cidade de (...), estado de (...), denominado CEDENTE, e de outro lado o **INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA**, denominado CESSIONÁRIO, Pessoa Jurídica de direito público, CNPJ 10.817.343/0001-05, com sede na Av. Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial, Porto Velho/RO, CEP 76.821-002, doravante denominada **IFRO**, neste ato representado por (...), função (...), titular da Carteira de Identidade n.º (...), inscrito no CPF sob o n.º (...), têm, entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

**Cláusula 1.ª:** O CEDENTE, titular dos direitos autorais da obra (...), cede, gratuitamente, ao CESSIONÁRIO, o direito exclusivo de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição, em língua portuguesa, da mesma obra, nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

**Cláusula 2.ª:** O CESSIONÁRIO fica autorizado pelo CEDENTE a promover quantas edições, totais ou parciais, se fizerem necessárias e em qualquer número de exemplares, bem como a distribuição destes, sem qualquer ônus relativo a direitos autorais.

**Cláusula 3.ª:** O CEDENTE pode cancelar a cessão de direitos a qualquer momento, mas sem efeito retroativo, de modo que as edições e impressões autorizadas não poderão ser

objeto de embargo, recolha, devolução ou qualquer outra ordem de supressão dos direitos cedidos.

**Cláusula 4.<sup>a</sup>:** Fica eleito o foro do juízo da Justiça Federal da Seção Judiciária de Porto Velho/RO para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente Termo.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular, CEDENTE e CESSIONÁRIO assinam, na presença de duas testemunhas abaixo, destinando-se uma via para cada uma das partes contratadas.

Porto Velho/RO, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

CEDENTE	CESSIONÁRIO
Testemunha 1 — CPF ...	Testemunha 2 — CPF ...



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

CALENDÁRIO ACADÊMICO DO CURSO — 2º SEMESTRE DE 2011

Treinamento da equipe multidisciplinar para o sistema EAD: agosto de 2011

A primeira aula por *Campus* será considerada também como inaugural

Disciplinas/Professores	CH	<i>Campus</i>	Período das Atividades (2011)			
			A distância	Presencial		
				Aula (4h)	Av. P (4h)	Ex. F (4h)
Políticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica  Professores: Raimundo Vicente Jimenez e Mércia Gomes Bessa Coelho	20	Porto Velho	5/9 a 1/10	3/9	24/9	1/10
		Ariquemes	12/9 a 8/10	10/9	1/10	8/10
		Ji-Paraná	19/9 a 15/10	17/9	8/10	15/10
		Cacoal	26/9 a 22/10	24/9	15/10	22/10
		Vilhena	3/10 a 29/10	1/10	22/10	29/10
		Colorado	10/10 a 5/11	8/10	29/10	5/11
Projetos Institucionais  Professores: Uberlando Tiburtino Leite e Mércia Gomes Bessa Coelho	20	Porto Velho	12/9 a 8/10	10/9	1/10	8/10
		Ariquemes	19/9 a 15/10	17/9	8/10	15/10
		Ji-Paraná	26/9 a 22/10	24/9	15/10	22/10
		Cacoal	3/10 a 29/10	1/10	22/10	29/10
		Vilhena	10/10 a 5/11	8/10	29/10	5/11
		Colorado	17/10 a 12/11	15/10	5/11	12/11
Psicologia da Aprendizagem  Professora: Silvana Francescon Wandroski	30	Porto Velho	19/9 a 15/10	17/9	8/10	15/10
		Ariquemes	26/9 a 22/10	24/9	15/10	22/10
		Ji-Paraná	3/10 a 29/10	1/10	22/10	29/10
		Cacoal	10/10 a 5/11	8/10	29/10	5/11
		Vilhena	17/10 a 12/11	15/10	5/11	12/11
		Colorado	24/10 a 19/11	22/10	12/11	19/11
Metodologia da Pesquisa Científica  Professor Artur de Souza Moret	20	Porto Velho	26/9 a 22/10	24/9	15/10	22/10
		Ariquemes	3/10 a 29/10	1/10	22/10	29/10
		Ji-Paraná	10/10 a 5/11	8/10	29/10	5/11
		Cacoal	17/10 a 12/11	15/10	5/11	12/11
		Vilhena	24/10 a 19/11	22/10	12/11	19/11
		Colorado	31/10 a 26/11	29/10	19/11	26/11



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**CALENDÁRIO ACADÊMICO DO CURSO — 1º E 2º SEMESTRES DE 2012**

Disciplinas/Professores	CH	Campus	Período das Atividades (2012)			
			A distância	Presencial		
				Aula (4-8h)	Aval. (4h)	Ex. F (4h)
Currículo e Educação Profissional Professora Maria Fabíola Moraes de Assumpção Santos	60	Porto Velho	18/2 a 31/3	18/2	24/3	31/3
		Ariquemes	25/2 a 7/4	25/2	31/3	7/4
		Ji-Paraná	3/3 a 14/4	3/3	7/4	14/4
		Cacoal	10/3 a 21/4	10/3	14/4	21/4
		Vilhena	17/3 a 28/4	17/3	21/4	28/4
		Colorado	24/3 a 5/5	24/3	28/4	5/5
Didática e Planejamento de Ensino Professora Patrícia Vidigal Bendinelli	60	Porto Velho	3/3 a 14/4	3/3	7/4	14/4
		Ariquemes	10/3 a 21/4	10/3	14/4	21/4
		Ji-Paraná	17/3 a 28/4	17/3	21/4	28/4
		Cacoal	24/3 a 5/5	24/3	28/4	5/5
		Vilhena	31/3 a 12/5	31/3	5/5	12/5
		Colorado	7/4 a 19/5	7/4	12/5	19/5
Metodologia do Ensino Técnico de Nível Médio Professor Sergio Francisco Loss Franzin	60	Porto Velho	17/3 a 28/4	17/3	21/4	28/4
		Ariquemes	24/3 a 5/5	24/3	28/4	5/5
		Ji-Paraná	31/3 a 12/5	31/3	5/5	12/5
		Cacoal	7/4 a 19/5	7/4	12/5	19/5
		Vilhena	14/4 a 26/5	14/4	19/5	26/5
		Colorado	21/4 a 2/6	21/4	26/5	2/6
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem Professora Mércia Gomes Bessa Coelho	60	Porto Velho	31/3 a 12/5	31/3	5/5	12/5
		Ariquemes	7/4 a 19/5	7/4	12/5	19/5
		Ji-Paraná	14/4 a 26/5	14/4	19/5	26/5
		Cacoal	21/4 a 2/6	21/4	26/5	2/6
		Vilhena	28/4 a 9/6	28/4	2/6	9/6
		Colorado	5/5 a 16/6	5/5	9/6	16/6
Noções de Ética e Relações Interpessoais Professora Marilise Doege Esteves	40	Porto Velho	14/4 a 19/5	14/4	12/5	19/5
		Ariquemes	21/4 a 26/5	21/4	14/5	21/5
		Ji-Paraná	28/4 a 2/6	28/4	21/5	28/4
		Cacoal	5/5 a 9/6	5/5	28/5	9/6
		Vilhena	12/5 a 16/6	12/5	9/6	16/6
		Colorado	19/5 a 23/6	19/5	16/6	23/6
Recursos Midiáticos Aplicados à Educação Professor Célio Alves Tibes Júnior	40	Porto Velho	21/4 a 26/5	21/4	14/5	21/5
		Ariquemes	28/4 a 2/6	28/4	21/5	28/4
		Ji-Paraná	5/5 a 9/6	5/5	28/5	9/6
		Cacoal	12/5 a 16/6	12/5	9/6	16/6
		Vilhena	19/5 a 23/6	19/5	16/6	23/6
		Colorado	26/5 a 30/6	26/5	23/6	30/6



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO NA**  
**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**CALENDÁRIO ACADÊMICO DO CURSO — 1º E 2º SEMESTRES DE 2012**

Disciplinas/Professores	CH	Campus	Período das Atividades (2011)			
			A distância	Presencial		
				Aula (4-8h)	Av. P (4h)	Ex. F (4h)
Trabalho de Conclusão de Curso Professor Sergio Nunes de Jesus	40	Porto Velho	4/8 a 1/9	4/8	25/8	1/9
		Ariquemes	11/8 a 8/9	11/8	1/9	8/9
		Ji-Paraná	18/8 a 15/9	18/8	8/9	15/9
		Cacoal	25/8 a 22/9	25/8	15/9	22/9
		Vilhena	1/9 a 29/9	1/9	22/9	29/9
		Colorado	8/9 a 6/10	8/9	29/9	6/10
Metodologia do Ensino Tecnológico de Graduação Professor Sergio Francisco Loss Franzin	60	Porto Velho	11/8 a 22/9	11/8	15/9	22/9
		Ariquemes	18/8 a 29/9	18/8	22/9	29/9
		Ji-Paraná	25/8 a 6/10	25/8	29/9	6/10
		Cacoal	1/9 a 13/10	1/9	6/10	13/10
		Vilhena	8/9 a 20/10	8/9	13/10	20/10
		Colorado	15/9 a 27/10	15/9	20/10	27/10
Produção e Edição de Objetos de Ensino e Aprendizagem para a EPCT Professor Célio Alves Tibes Júnior	40	Porto Velho	18/8 a 29/9	18/8	22/9	29/9
		Ariquemes	25/8 a 6/10	25/8	29/9	6/10
		Ji-Paraná	1/9 a 13/10	1/9	6/10	13/10
		Cacoal	8/9 a 20/10	8/9	13/10	20/10
		Vilhena	15/9 a 27/10	15/9	20/10	27/10
		Colorado	22/9 a 3/11	22/9	27/10	3/11
Libras	60	Porto Velho	25/8 a 6/10	25/8	29/9	6/10
		Ariquemes	1/9 a 13/10	1/9	6/10	13/10
		Ji-Paraná	8/9 a 20/10	8/9	13/10	20/10
		Cacoal	15/9 a 27/10	15/9	20/10	27/10
		Vilhena	22/9 a 3/11	22/9	27/10	3/11
		Colorado	29/9 a 10/11	29/9	3/11	10/11

Atividade/Referência	Data por Campus (2º semestre de 2012)					
	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Cacoal	Vilhena	Colorado
Apresentação de TCC	6/10	13/10	20/10	27/10	3/11	10/33
Seminário de Integração	13/10	20/10	27/10	3/11	10/11	17/11